DRAGÕES



Mensal | 3€ | Ano 33
N.º 387
FEVEREIRO 2019

“ESPERARIA PELO FC PORTO ATÉ AO ÚLTIMO SEGUNDO”

Pepe


new balance
UN
TOUCH
ABL
X O X X X X X X X X X
KINETIC STITCH
new balance


TEKELA
#UNTOUCHABLE
new balance



CONTEÚDOS

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
Rui Azevedo
Sérgio Velhote
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

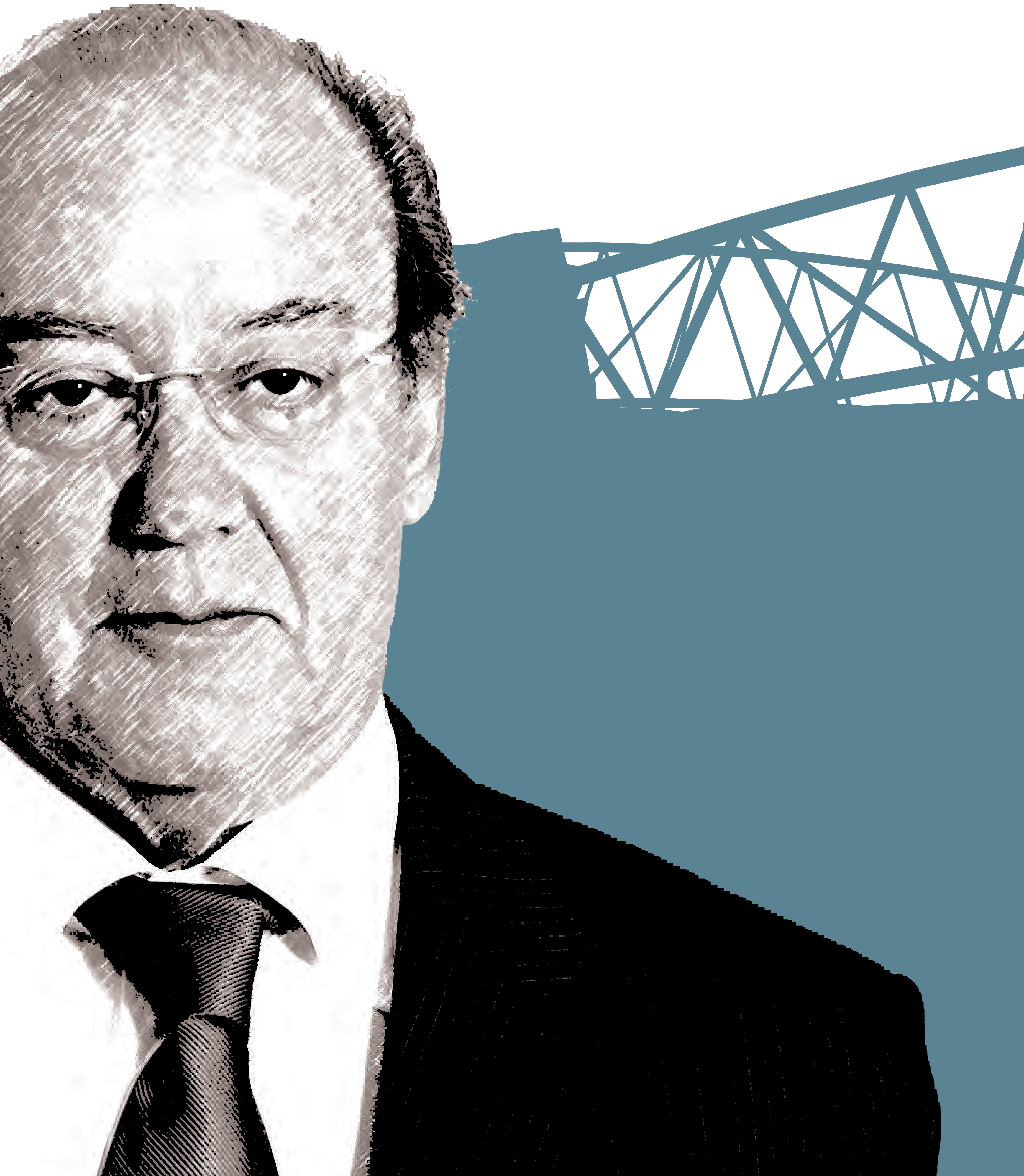
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

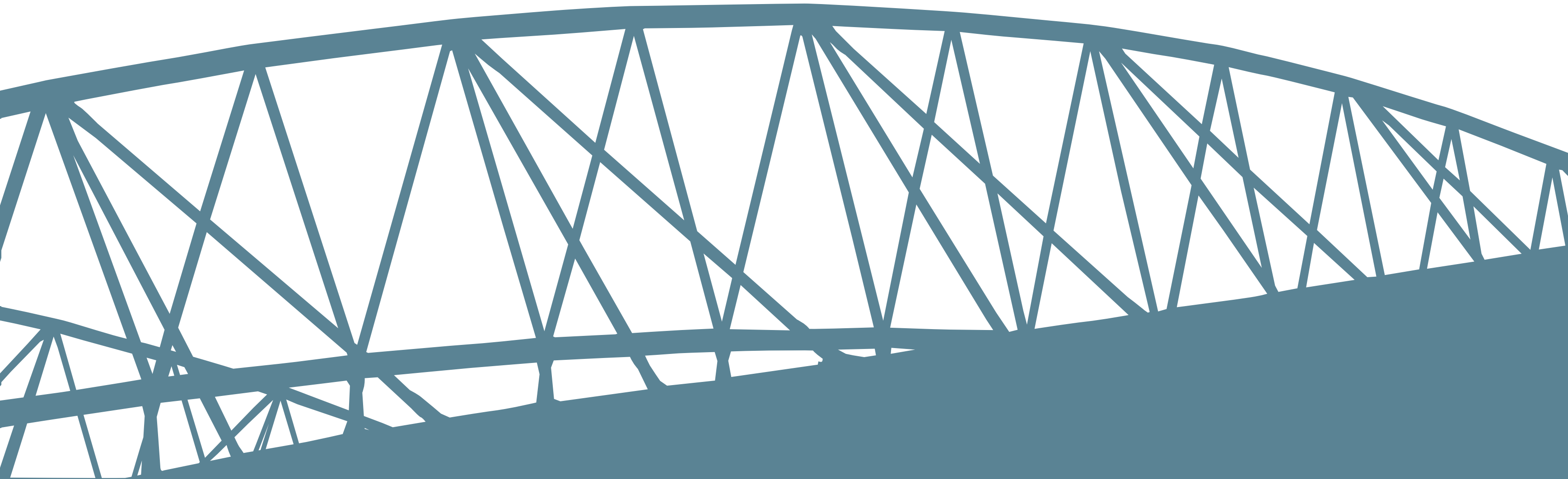
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
2000 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977





RODA GIGANTE

O momento das grandes decisões chegou e a nossa equipa está envolvida nas principais competições. Na mais importante prova de clubes o FC Porto vai começar a segunda mão frente à Roma com um golo de desvantagem, mas com o apoio do Mar Azul vai com toda a certeza discutir o apuramento, com a confiança que o desempenho ao longo da época permite ter. Como é tradição, a nossa equipa mantém o futebol português ao mais alto nível e na próxima semana vamos todos fazer força para chegarmos ao exclusivo grupo das oito melhores equipas da Europa. Antes, já no sábado, vamos receber o maior rival no campeonato, num jogo com tradição e que todos os adeptos apreciam. Vamos encher o Dragão e viver as emoções de uma partida entre duas grandes equipas, com a certeza de que, como sempre, vamos jogar para ganhar e aumentar a vantagem na liderança do campeonato. Isto depois de na Taça de Portugal termos vencido de forma convincente a primeira mão por 3-0 ao valoroso Sporting de Braga, numa grande exibição da nossa equipa. A eliminatória só se decide no início de abril, mas a primeira metade do caminho foi feito com distinção e nota artística.

Não posso deixar de falar do que tem sido o apoio dos nossos adeptos à equipa. A cumplicidade que se vive entre os 11 que em cada momento correm nos relvados e os milhares que do lado de fora fazem força para que as bolas entrem nas balizas dos nossos adversários tem sido fundamental. Há que continuar e até reforçar o apoio, para que no fim todos possamos celebrar juntos. Lamentavelmente, há quem continue a não perceber que os adeptos são essenciais ao futebol e o que aconteceu em Tondela, com milhares de portistas a só terem acesso ao recinto já com o jogo em andamento é muito triste. Defender o futebol e as competições é zelar para que não volte a repetir-se.

Jorge Nuno Pinto da Costa


SUPER BOCK
PEPE
33



TEMA DE CAPA

“AQUI NÃO HÁ UM EU, AQUI SOMOS NÓS”

Ainda não tinham passado 24 horas desde que Pepe se estreou a marcar na segunda passagem pelo FC Porto, em Tondela, quando o central recebeu a DRAGÕES no Olival para abordar o regresso ao clube, uma ligação que nunca perdeu, o momento da equipa e o que ainda há para jogar esta temporada. Foi uma conversa aberta e plena de boas respostas, que serviram para mostrar uma vez mais, apesar de não haver qualquer dúvida, que Pepe também é um craque fora das quatro linhas.

ENTREVISTA de **DIOGO FARIA**

Passaram 4.528 dias entre o jogo da última jornada da Liga portuguesa de 2006/07, em que o FC Porto confirmou o título nacional frente ao Desportivo das Aves, e o encontro dos quartos de final da Taça de Portugal de 2018/19 que opôs os azuis e brancos ao Leixões, no Estádio do Mar. Ou seja, 4.528 dias entre a despedida e o regresso de Pepe ao FC Porto. Pelo meio, o central juntou um Europeu de seleções, três Ligas dos Campeões, dois Mundiais de clubes, uma Supertaça Europeia, três Ligas espanholas, duas Taças dos Rei e uma Supertaça espanhola à Taça Intercontinental, às duas Ligas portuguesas, à Taça de Portugal e às duas Supertaças que conquistou no FC Porto entre 2004 e 2007. Foram pouco mais de 11 anos e meio em que não se quebrou a ligação sentimental entre o defesa e o clube que o projetou para os maiores palcos mundiais, quase como se este reencontro fosse só uma questão de tempo já determinada pelo destino.

O Pepe assinou pelo FC Porto em janeiro, apesar de ter em mãos propostas mais vantajosas financeiramente, até de bons clubes de algumas das principais ligas europeias. Porque quis regressar ao FC Porto?
Eu quis reviver os três anos que passei aqui e sentir novamente o que é a mística do FC Porto. Foi um clube que me projetou para o futebol mundial e sentia que deveria dar o meu contributo a esta equipa. Quando soube que tinha esta possibilidade de poder voltar para o FC Porto, foi sempre a minha opção. Deixei bem claro que esperaria pelo FC Porto até ao último segundo, e graças a Deus pude concretizar esse sonho de regressar.

Nos últimos anos no Real Madrid, foi colega do Danilo e do Casemiro, que também passaram pelo FC Porto. Falava-se do FC Porto no balneário do Real Madrid?
Claro que sim. Até porque era uma forma de poder estar mais próximo do clube, como se o acompanhasse no dia a dia. Nós falávamos quando o FC Porto jogava, comentávamos o que se tinha passado e era uma maneira de podermos trocar ideias e continuar a sentir o que é o clube.

Recorda-se de algum momento do clube que o tenha feito vibrar particularmente nestes 12 anos?
No ano passado, depois de tudo o que tinha acontecido durante a época, um jogo que para mim foi bastante importante foi o jogo com o Marítimo, o do golo do Marega. Foi importante no final da temporada para conseguir o título. E o golo do Herrera contra o Benfica, que foi aquela explosão de alegria de todos os portistas. Não só minha, mas de todo o mundo que adora o FC Porto. Foi fantástico.

Apesar de ter estado fora quase 12 anos, só na temporada passada, pelo Besiktas, é que enfrentou o FC Porto. Foi difícil regressar ao Estádio do Dragão na condição de adversário?
Foi. Eu não estava preparado mentalmente para defrontar um clube que me deu praticamente tudo, que me fez ser jogador, deu-me a visibilidade que eu tenho hoje no futebol e projetou-me para a seleção nacional. Ter que enfrentar o FC Porto no Estádio do Dragão foi muito difícil, mas eu tinha de ser profissional. Por maior que seja o amor que eu tenho pelo FC Porto, tinha de demonstrar o meu profissionalismo ao serviço do Besiktas. Foi difícil.

Quando saiu em 2007, por 30 milhões de euros, tornou-se o terceiro central mais caro de sempre, apenas atrás de Nesta e de Rio Ferdinand. Sentiu que houve alguma desconfiança por ter sido tão caro e que depois se revelou uma aposta plenamente justificada?
Sim. Muita gente não me conhecia. Como já disse, o FC Porto projetou-me para o futebol mundial, tive a possibilidade de ir para o Real Madrid, que era um clube que tinha muitas dificuldades com os centrais. Eu era um jogador jovem, que vinha do FC Porto, de uma liga quase desconhecida para muitos espanhóis... Mas o FC Porto prepara muito bem os seus jogadores. Um jogador que




FC PORTO
2018

consegue jogar no FC Porto consegue jogar em qualquer clube da Europa. O FC Porto transmite muito a um jogador ao nível do espírito, do trabalho, do sacrifício, do honrar os valores do clube, por isso torna-se mais fácil para qualquer jogador afirmar-se noutro clube e desempenhar bem o seu trabalho.

Quais são as principais diferenças entre o Pepe que deixou o FC Porto em 2007 e o que regressou em 2019?
A diferença é a idade. Eu, com 20 anos, quando cheguei aqui, vivia as coisas com muito mais velocidade. Agora vivo-as com outro modo de ver, desfruto muito mais de cada minuto aqui no Olival, no Dragão... Para mim é um privilégio poder entrar aqui no Olival todos os dias. Faço isto com amor. Tenho amor em entrar aqui e partilhar o balneário com estes jogadores que estão no FC Porto. Na minha primeira passagem era tudo mais rápido, até pela idade. Desfrutei da forma que desfruta quem tem 20, 21, 22 anos. Agora, com 35 anos, desfruto de uma maneira mais racional do que quando era mais novo e tinha outra visão do que é a vida. Por isso, estou super feliz por poder estar aqui no FC Porto.

Na sua primeira passagem pelo clube, ainda foi companheiro de figuras históricas como Jorge Costa e Vítor Baía. Sente que agora também tem a responsabilidade de transmitir a mística do clube aos mais novos?
Sim. Tive a sorte de poder ter esses capitães, que passaram isso que eram as normas do clube, o espírito do clube, o que era podermos representar uma região como o Norte, o amor que as pessoas sentem quando falam do FC Porto, o que isso significa para muita gente e muitas famílias. Hoje sinto essa responsabilidade, porque tive a sorte de ter esses jogadores quando cá cheguei. Agora também temos um treinador que só pela sua presença transmite a mística do FC Porto. À minha maneira, tento passar um pouco daquilo que aprendi quando estive cá pela primeira vez aos jogadores que estão hoje no plantel.



"O FC PORTO ESTÁ MUITO BEM SERVIDO PARA O PRESENTE E PARA O FUTURO"

P

Pepe é um campeão que se juntou a um grupo de campeões. Quando assinou, em janeiro, avisou logo que vinha para concorrer por um lugar, e a verdade é que concorrência, e da boa, não lhe falta. De resto, o central até considera que isso é motivo de inveja dos rivais. Uma equipa em que o "nós" está sempre acima do "eu" e um treinador com uma exigência a 100% é, em resumo, a forma como o plantel do FC Porto é caracterizado por um profissional exemplar que nunca hesita em colocar o grupo acima dos interesses individuais.

Quando foi contratado, muitos adeptos e analistas comentaram que o FC Porto passava a dispor de uma das melhores defesas da Europa, sobretudo ao nível dos centrais. Concorda com essa perspetiva?
Concordo. Nós não temos só o Militão e o Felipe, mas também o Diogo Leite e outros jogadores com muita qualidade. O FC Porto é uma referência na Europa ao nível dos centrais, mas não é só ao nível defensivo que somos fortes. Temos um plantel vasto e com muita qualidade, com jogadores com muita ambição. O mister diz-nos que conta com todos e que confia em todos, porque demonstramos um espírito de muita união e muito trabalho. Em relação aos centrais, o FC Porto está muito bem servido para o presente e para o futuro.

Na imprensa e nas redes sociais, alguns adeptos de clubes rivais também aproveitaram a sua contratação para provocar os portistas e dizer que a defesa do FC Porto, com o Pepe a juntar-se ao Felipe, passava a ser muito dura e violenta. Como é que olha para esses comentários?
Eu acho que é inveja. Hoje em dia o futebol tem muitas câmaras, que podem estar focadas em cada lance. Quando se vai ver, a realidade é completamente diferente. É verdade que nós, centrais, não podemos falhar, não podemos perder uma bola dividida. Temos a nossa intensidade. Se o adversário não põe a mesma intensidade que nós nos lances, não é culpa nossa. Nós somos uns privilegiados por termos essa



"Um jogador que consegue jogar no FC Porto consegue jogar em qualquer clube da Europa."

capacidade e essa garra e determinação para podermos encarar os lances para vencer e evitar golos na nossa baliza, que é o trabalho dos defesas.

E os defesas também contam com o trabalho do Iker Casillas, que jogou consigo no Real Madrid. A presença dele no plantel também foi um fator que o motivou para o regresso?
Eu não diria que foi um fator para o meu regresso, porque isso seria pouco para o que eu sinto pelo clube. Sinto-me feliz por poder voltar a estar com ele e ver que ele está bem. Está integrado no clube e na cidade. Eu conheci-o no Real Madrid, reencontrei-o nesta nova fase das nossas carreiras e acho que ele está muito bem. Posso dizer que ele está muito melhor do que quando cheguei ao Real Madrid, ao nível físico. Hoje é uma referência do nosso clube.

Quando o Pepe chegou ao FC Porto, em 2004, Sérgio Conceição estava a deixar o clube como jogador. Agora encontra-o na condição de treinador. Está a gostar de trabalhar com ele?
Estou a gostar muito. Primeiro, porque ele tem uma forma de trabalhar muito exigente, e um jogador tem que se cuidar muito para aguentar a sua intensidade do treino, que passa para o jogo. Eu gosto muito disso, de trabalhar e de treinar bem. Sinto-me muito feliz por poder ter um treinador como ele, que tem ambição, que exige o máximo dos jogadores, que exige que todos estejam a 100% para dar o contributo necessário à equipa. E a equipa está sempre em primeiro lugar. Acho que isso é o fundamental para se poder ter êxito. Não é o eu, somos nós. Para um grupo, isso é extremamente importante.



"Quis sentir novamente o que é a mística do FC Porto."


FUTEBOL CLUBE DO PORTO
125
ANOS
FUTEBOL CLUBE DO PORTO



“SE ENTRARMOS COM A RAÇA E O QUERER QUE AS PESSOAS NOS PASSAM DAS BANCADAS, É MUITO DIFÍCIL SERMOS BATIDOS”

Pepe rescindiu com o Besiktas a 15 de dezembro, juntou-se ao FC Porto a 8 de janeiro e uma semana depois cumpriu 120 minutos numa dura eliminatória da Taça frente ao Leixões. A partir daí, foi sempre a somar minutos, a um ritmo que não deixa de ser impressionante quando se constata que se trata de um jogador em vésperas de cumprir 36 anos de idade. O central já participou em jogos da Liga, Liga dos Campeões, Taça de Portugal e Taça da Liga, competição em que sentiu como “um golpe duro” a derrota injusta na final. O foco está agora apontado às outras três provas, todas importantes, todas encaradas com máxima ambição.

O Pepe assinou pelo FC Porto após ter estado algumas semanas sem treinar, mas mesmo assim começou logo a jogar e não se notou qualquer tipo de dificuldade física. Como é que isso se explica?
É o trabalho do mister. O trabalho que ele desempenha e tudo o que se faz aqui no FC Porto, que é de um profissionalismo como não há na Europa. Por isso é que os jogadores estão à disposição o mais rápido possível, para poderem ser opção para a equipa.

Como é que avalia a sua prestação individual nestes primeiros jogos?
Bem. É difícil, porque a equipa tem uma rotina que já é muito mecânica. Os jogadores, eu e os outros que chegaram, levam o seu tempo a entender o que é a rotina da equipa, mas o mais importante é que estamos a



fazer esse esforço. Estamos a dedicar-nos para entender a dinâmica da equipa dentro do jogo e acho que estamos todos a adaptar-nos o mais rápido possível à mentalidade do nosso treinador e à forma de trabalhar da equipa.

A primeira metade desta temporada, ainda no Besiktas, correspondeu ao seu melhor registo de golos em toda a carreira (5 golos em 17 jogos), e para além disso já se estreou a marcar nesta nova passagem pelo FC Porto frente ao Tondela. Podemos contar com o seu contributo ofensivo para o que ainda falta da temporada?
Sim. Está a ser a minha melhor época ao nível do ataque, até porque também marquei na seleção, mas eu sou bem claro: prefiro defender e prefiro que a minha equipa não sofra golos, porque também temos os avançados e os médios que podem fazer golos e ajudar a equipa. Nós temos esse ponto forte que são as bolas paradas e temos jogadores com muita capacidade para marcar golos nesses lances, não sou só eu. Fico feliz por poder dar esse contributo à equipa, mas o meu dever é defender bem.

No dia seguinte a ter-se estreado a marcar frente ao Tondela, preferiu partilhar nas redes sociais uma fotografia do festejo do golo de Óliver no mesmo encontro. Isso significa que neste plantel o espírito do grupo está mesmo acima de qualquer ego?
Aqui não há um eu. Eu vou fazer o golo, eu vou fazer o passe. Não. Aqui somos nós. Nós vamos ganhar, nós como equipa somos fortes. Eu acho que isso demonstra-se dentro de campo, com a atitude de todos os jogadores, o espírito de sacrifício que cada um tem para poder compensar, para apoiar os companheiros quando falham um passe ou quando têm uma decisão menos acertada durante o jogo. Isso é o representar de um espírito saudável que nós temos aqui no seio do nosso grupo.

Na última edição da DRAGÕES, Felipe afirmou que o FC Porto é a equipa mais forte da Liga portuguesa. Partilha dessa opinião?
Concordo com o Felipe. Respeitamos as outras equipas, que têm as suas capacidades, mas nós, como equipa, se formos fortes mentalmente, se entrarmos com aquela raça e o querer que as pessoas nos passam das bancadas para o campo, é muito difícil sermos batidos. Por isso é que vimos de uma grande série de jogos sem perder. Somos uma equipa muito forte nos duelos, na agressividade de poder e querer marcar golos.

Apesar disso, o FC Porto perdeu a final da Taça da Liga, num jogo em que foi superior ao adversário e acabou por ser infeliz. A equipa sentiu muito esse momento? Acha que é possível relacioná-lo com os dois empates nas semanas seguintes com o Vitória de Guimarães e o Moreirense?
É difícil perder uma final como perdemos, foi um golpe duro para nós. Marcámos um golo, estávamos por cima, o adversário conseguiu marcar nos últimos minutos, levou o jogo para os penáltis e ganhou nos penáltis como ganhou... É injusto para aquilo que fizemos dentro do campo, mas o futebol é assim. O futebol é um segundo que pode mudar a história do jogo. No empate com o Vitória de Guimarães, que era um jogo extremamente difícil, também estivemos por cima e merecíamos ganhar, mas a bola não entrou. São coisas que são difíceis de explicar, mas a equipa nunca se deixou ir abaixo e sempre trabalhou com o intuito de poder ganhar, de poder fazer o melhor, de poder honrar a camisola e de fazer as pessoas continuarem a acreditar naquilo que estávamos a fazer. Temos agora dez dias importantes para o clube e vamos dar o nosso melhor para conseguir vitórias e continuar no topo.

Aproxima-se o encontro com o Benfica no Estádio do Dragão. Considera que pode ser um jogo decisivo para o resto da época?
Acredito que sim. Estamos em primeiro e temos uma vantagem, jogamos em nossa casa, diante dos nossos adeptos. Eles sabem que vai ser um jogo extremamente difícil para eles. Nós temos de fazer o nosso jogo, sermos nós próprios. Já tivemos a possibilidade de eliminar o Benfica na Taça da Liga. É um jogo que vai ditar muita coisa, mas o campeonato não vai terminar nesse jogo. Não vamos ser campeões nesse jogo, mas podemos dar um passo importante para o nosso objetivo, que é ganhar o campeonato.

Com jogos tão importantes para o campeonato e para a Liga dos Campeões nesta fase da época, a Taça de Portugal acaba por tornar-se um objetivo secundário?
É importantíssimo. As competições em que o FC Porto está são sempre importantes. Vamos sempre lutar até ao último segundo para ganhar. É isso que as pessoas exigem de nós e é o que nós queremos, porque quem está aqui quer ganhar o máximo de títulos que for possível. Sabemos que temos

de enfrentar esses jogos com muita cabeça, sobretudo na Taça de Portugal, porque são dois jogos e nada vai ficar decidido no primeiro jogo. Vamos fazer o nosso melhor para ganhar as competições em que estamos.

A série de invencibilidade de 23 jogos foi quebrada em Roma, na primeira mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões, mas após esse jogo ficou a sensação de que o FC Porto tem todas as condições para passar aos quartos de final. Concorda com essa ideia?
Concordo plenamente. Em Itália fizemos um jogo em que fomos sempre em busca da baliza do adversário e em que condicionámos muitas vezes o ataque e a forma de jogar da Roma. No Dragão, com os nossos adeptos, temos plena confiança de que podemos dar a volta à eliminatória, até porque somos uma equipa bastante forte em nossa casa.



“O APOIO DOS ADEPTOS ESTÁ INCRÍVEL”

Pepe tem provado dentro do campo que longe vai o tempo em que a barreira dos 30 anos representava o princípio do fim da carreira de um jogador de futebol. Com contrato por cumprir até aos 38, o central recusa-se a pensar no que virá a seguir, de tal forma está focado em aproveitar o dia a dia e em ajudar o FC Porto a conquistar títulos. Até porque quer muito festejar nos Aliados, algo que não aconteceu nas duas vezes em que foi campeão nacional durante a primeira passagem pelo clube.

Desde a temporada passada, parece que o apoio dos adeptos ao FC Porto tem sido cada vez maior, e um dos momentos em que isso foi mais visível foi o dos festejos do último título nos Aliados. Nota alguma diferença na forma como é vivido o portismo face à sua primeira passagem pelo clube?
Noto, até porque nunca fui aos Aliados. Fui campeão duas vezes, mas na minha altura não íamos lá. O apoio dos adeptos está incrível. Hoje, com as redes sociais, temos outras formas de poder perceber o que se passa à nossa volta, e é lindíssimo aquilo que os nossos adeptos fazem pela nossa equipa. Tentamos dar sempre o nosso melhor, o nosso empenho, o nosso amor, a nossa garra e a nossa determinação para poder dar felicidade aos nossos adeptos.

Quando o seu contrato atual chegar ao fim, daqui a duas épocas, o Pepe terá 38 anos. Já pensa no fim da carreira? Tem alguma ideia do que gostaria de fazer depois de deixar de jogar?
Não penso, até porque quero pensar como jogador. Eu dedico muito tempo à minha profissão, por isso acho que seria injusto comigo, com o clube e com os meus companheiros se pensasse noutra atividade. Estou 100% focalizado no meu trabalho e no meu dia a dia. Eu não vim cá ensinar, vim cá para aprender. Quando é assim, o meu espírito e a minha disponibilidade vão ser diferentes. Eu quero pensar no meu dia a dia, continuar a entrar aqui no Olival com aquele bichinho no corpo para poder treinar e poder dar o meu melhor.

Desde que deixou o Porto, viveu dez anos em Madrid e um ano e meio em Istambul. Como é que olha para a cidade após estes anos todos? Acha que está diferente?
Apesar de viver longe, eu estava sempre cá. Tenho cá casa, a minha mulher é de cá. No Natal e nas férias voltava sempre cá, e quando jogava em Portugal pela seleção também. É a minha cidade. Por isso, não notei uma grande diferença.


altice


NB
altice



"TER DUAS PEQUENITAS FOI O GOLO MAIS ESPECIAL DA MINHA VIDA"

O desafio era simples: pedimos a Pepe que escolhesse algumas das figuras e dos momentos mais importantes de uma carreira de sucesso. As respostas podiam ser dadas apenas com uma palavra ou um nome, mas o central preferiu sempre explicar as escolhas. À campeão.

Quais são os centrais que mais admira?
Eu tive a sorte de poder jogar com bons centrais, como o Mitchell van der Gaag e o Bicho, o Jorge Costa, que me ensinaram muito. No Real Madrid trabalhei com o Fernando Hierro. Esses centrais foram as referências do meu jogo e procurei ser sempre um pouco como cada um deles.

Quais foram os avançados mais difíceis que enfrentou em Portugal e no estrangeiro?
O Benni McCarthy era muito difícil, porque ele tinha uma capacidade muito grande de fintar de costas, era uma coisa incrível. Ele pisava a bola e girava e era muito difícil. Tive também o Cristiano Ronaldo, que não foi meu adversário, mas eu treinava com ele no Real Madrid todos os dias e era muito difícil. Procurei sempre criar-lhe dificuldades e melhorar com ele para quando tivesse de enfrentar outros grandes avançados.

Qual foi o jogo mais especial da sua carreira?
Acho que foram todos os jogos. Todos são especiais, porque há muita gente a ver, e nós temos de dar sempre o exemplo. Eu procuro dar o exemplo porque vim de baixo e hoje sou o que sou pelo meu trabalho, pelo meu profissionalismo e pelo amor que eu ponho naquilo que eu faço.

E qual foi o golo mais especial que marcou?
Foi ter as minhas filhas. Ter duas pequenitas foi o golo mais especial da minha vida.

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018 FUTEBOL CLUBE DO PORTO

EXECUTIVE

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

MAIN

altice · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola TASTE THE FEELING · FIDELIDADE · FERPINTA · Suits Inc · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Gestifute · CASINO SOLVERDE .PT · REPSOL · dreamMedia · BANCO CARREGOSA · Real Companhia Velha · BANCO BMG · SAFIRA

Montepio · PROZIS · SPORT·TV · SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM AMORIM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · DIVULTEC · SOJA DE PORTUGAL

ROMAFE · Simoldes · Tomaz do Douro · Universal · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · Liberty Seguros

MAPRIL · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · ilau · UVPLAST · gertal · Chave Nova · MASS · EXAKTUS

DELTA · Colégio Júlio Dinis · up · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER · ETIQUEL · PORTUGAL Finest · Comur · ba · COLQUIMICA ADHESIVES · flormar

OLÁ · brimaiberica · condelix · KERN · iberoftal · valpi · ROFF · M.CAETANO · 7 · Panike · Finlog · onbit.pt

F C P



Brasão abençoado

Por ***PEDRO MARQUES LOPES***

Tentar exprimir por palavras o amor que sinto pelo FC Porto é uma tarefa a que já me abalancei várias vezes mas que teve sempre o mesmo resultado: um rotundo fracasso. O mesmo podia dizer sobre o orgulho que tenho em ser portista, em me sentir parte de algo que me transcende. Pouco importa, palavras leva-as o vento, mais importante é tentar cumprir da melhor forma o destino de quem tem o brasão abençoado tatuado no coração: servi-lo. Fazer de cada ato, de cada palavra, uma entrega total ao nosso ideal, dizer sempre presente quando o nosso amado FC Porto chamar. No que me diz respeito, sinto sempre que não chega, que podia fazer mais, que o meu clube merece mais um esforço, mais entrega, mais dedicação. Estou certo, porém, que é assim que pensam todos os portistas. A razão é simples, o amor gera ansiedade, inquietação. Nós não choramos as derrotas pelas tristezas que nos trazem, choramo-las porque o nosso amor não as merece; comemoramos as vitórias porque só elas lhe fazem justiça. Nós amamos o FC Porto sempre, não há derrota que nos diminua a paixão, nem vitória que a aumente.
De todas as obrigações que o nosso amor exige há uma, entre muitas outras, que nós no nosso dia a dia temos de cumprir e cultivar: a preservação da memória, da nossa memória comum como portistas. Sem memória as instituições definham, perdem as referências, tornam-se simples organizações que tanto podem servir para ganhar dinheiro como para vencer jogos de futebol. E nós sabemos que o FC Porto é mais, muito mais do que equipas de futebol, de hóquei, de andebol ou de outro desporto qualquer.
Na primeira vez que tenho a honra de escrever nesta revista queria lembrar o seu papel não só de divulgação das atividades do clube, não só de espaço de necessário confronto de ideias sobre o presente e o futuro da comunidade portista, mas de preservação e promoção da nossa memória coletiva. Manter a lembrança do que foi bom. Dos atletas que marcaram épocas, dos dirigentes que viram mais além, dos momentos marcantes e dos tantas e tantas vezes incógnitos adeptos e sócios que tudo sacrificam em prol do FC Porto; são estes o verdadeiro sal da nossa terra, são eles que são a verdadeira alma do clube. E, é preciso dizê-lo, lembrar quem nos fez mal, quem tentou esmagar a nossa voz, quem nos desmerece, quem nos quer apoucar.
De algo estou certo, se não formos nós a preservar a nossa memória ninguém o fará. Somos demasiado incómodos. Neste país de invejosos, a nossa força, o nosso empenho, a nossa dedicação, a nossa competência será sempre mal vista. Mas nós somos eternos, habituem-se.
O que somos é fruto do que fomos, e o que seremos está a ser construído agora.

“Somos demasiado incómodos. Neste país de invejosos, a nossa força, o nosso empenho, a nossa dedicação, a nossa competência será sempre mal vista. Mas nós somos eternos, habituem-se.”

fotossíntese

“É verdade que tinha muitas saudades de marcar. Não chutei eu, chutou toda a equipa, toda a família e todos os portistas que me dizem: Acredita em ti! Fico contente por mim, mas sobretudo pela equipa.”

Óliver Torres, autor do segundo golo do FC Porto na vitória por 3-0 em Tondela






FC PORTO
CAMPEÃO NACIONAL
2017 2018
altice
altice

FINO ALLA FINE

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**



DANILO PEREIRA
PORTUGAL, MÉDIO, 27 ANOS
Quatro anos antes de entrar nesta fotografia, Danilo jogava no Parma com Antonio Mirante, hoje adversário e guarda-redes da Roma. Dois anos e meio depois dela, o internacional português não perdeu um minuto da campanha europeia do FC Porto e já percorreu mais de 70 quilómetros na atual edição da Champions.

KOSTAS MANOLAS
GRÉCIA, DEFESA, 27 ANOS
Vai na quinta época consecutiva em Roma, é um dos jogadores mais utilizados por Di Francesco, só falhou um dos sete jogos na Liga dos Campeões - perdendo temporariamente o lugar para Juan Jesus - e marcou o primeiro golo dos *giallorrosi* na vitória de Moscovo (2-1) sobre o CSKA, que fez toda a diferença na qualificação da equipa italiana para os oitavos de final.

KEVIN STROOTMAN
HOLANDA, MÉDIO, 29 ANOS
Começou a época em Roma e até participou nos 90 minutos da vitória sobre o Torino, da primeira jornada do campeonato italiano, mas poucos dias depois mudou-se para Marselha. Agora veste a camisola do Olympique, joga no Vélodrome e é companheiro de equipa de Rolando, que representou o FC Porto durante cinco anos.

IVÁN MARCANO
ESPANHA, DEFESA, 31 ANOS
Mudou-se do FC Porto para a Roma e do relvado para o banco. De totalista com Sérgio Conceição passou a segunda opção de Di Francesco. Tem apenas um jogo disputado na atual edição da Champions, que os romanos perderam na última jornada da fase de grupos, frente ao Viktoria Plzen, na República Checa.

17 DE AGOSTO DE 2016

ROMA 1 - FC PORTO 1

LIGA DOS CAMPEÕES

PLAY-OFF 1.ª MÃO

MARCADORES:

FELIPE (21', AG) E ANDRÉ SILVA (60', PEN)

Mesmo perdendo em Roma, o golo de Adrián López "deixou tudo em aberto". Foi Sérgio Conceição que o disse. Também por causa dele, do golo, Di Francesco prometeu "ousar" e jogar "para marcar" no Porto. À boleia da expressão italiana que usamos no título e com tão pouco a fazer tanta diferença, recuperámos sete episódios que aproximam FC Porto e Roma, a começar por um instantâneo retirado do filme do jogo em que as duas equipas se encontraram pela primeira vez no Dragão. *Fino alla fine* é até ao fim.



EDIN DZEKO
BÓSNIA E HERZEGOVINA, AVANÇADO, 32 ANOS
Já foi o melhor marcador na Alemanha, em Itália e na Liga Europa. Na Champions, é o máximo goleador da Roma e desta foto também. Fez um *hat-trick* contra o Viktoria Plzen, bisou frente ao CSKA e soma cinco golos, tantos quantos marcou Marega.

ANDRÉ SILVA
PORTUGAL, AVANÇADO, 23 ANOS
Sofreu a falta que valeu a expulsão de Vermaelen, bateu, mais tarde, Alisson da marca de penálti, atenuou os efeitos do autogolo de Felipe e deu o empate ao FC Porto na última vez que recebeu a Roma no Estádio do Dragão. Um ano depois mudou-se para o Milan e hoje joga no Sevilha.

+
QUERIDOS INIMIGOS
Danilo foi companheiro de equipa de Antonio Mirante no Parma (2011/12), Maxi e Cristante jogaram juntos no Benfica (2014/15) e Alex Telles, Juan Jesus e Davide Santon vestiram a camisola do Inter na mesma temporada (2015/16).



1

22 DE FEVEREIRO DE 2012
Edin Dzeko nunca marcou ao FC Porto com a camisola da Roma, mas já o fez com a do Manchester City. Jogava-se a Liga Europa no Ethiad Stadium quando o "diamante bósnio" fez o segundo dos *citizens*, sete minutos depois de substituir Nasri e segundos antes da expulsão de Rolando. O City ganhou por 4-0, o FC Porto foi afastado da prova que tinha ganho nove meses antes e a equipa de Roberto Mancini conquistou o título inglês três meses depois, quebrando um jejum de 44 anos num final de campeonato dramático. Sete anos mais tarde e com cinco golos, Dzeko é o melhor marcador da Roma na atual edição da Champions.



2

17 DE SETEMBRO DE 2014

Com a camisola do FC Porto, Adrián López só marcou em duas competições: na Taça de Portugal e na Liga dos Campeões. Antes de o fazer no Olímpico de Roma, reduzindo a desvantagem e suavizando a tarefa para a segunda mão, o avançado espanhol tinha feito um póquer em Vila Real e marcado ao BATE Borisov em setembro de 2014, na noite em que Brahimi assinalou a estreia na fase de grupos da Champions com um *hat-trick*. Curiosamente, num e noutro jogo, o FC Porto venceu por 6-0.

3

17 DE AGOSTO DE 2016

Dos 28 jogadores que há dois anos e meio se defrontaram no Estádio do Dragão, na primeira mão do *play-off* de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões, metade já não faz parte dos planteis de FC Porto e Roma. Os azuis e brancos perderam Marcano (precisamente para a Roma), André André (Vitória de Guimarães), André Silva (Sevilha), Layún (Monterrey) e Evandro (Hull City); os *giallorrossi* já não contam com Alisson (Liverpool), Vermaelen (Barcelona), Nainggolan (Inter), Strootman (Marselha), Salah (Liverpool), Emerson (Chelsea) e Paredes (PSG). Florenzi, Manolas e Corona, na foto, fazem parte da metade que pode encontrar-se outra vez no Dragão.





4

23 DE AGOSTO DE 2016

Daniele De Rossi, que superou recentemente o número de participações de Francesco Totti na Liga dos Campeões, é um dos resistentes da equipa romana que disputou e perdeu *play-off* de 2016 com o FC Porto. Em agosto desse ano, depois de um empate (1-1) no Dragão, o capitão da Roma foi expulso no Olímpico na sequência de uma entrada duríssima sobre Maxi Pereira e pouco antes do intervalo da segunda mão que os azuis e brancos venceram por 3-0, com golos de Felipe, Layún e Corona. Depois do reencontro em Roma, dois anos e meio mais tarde, De Rossi reconheceu "a dor" provocada pelo golo de Adrián López. "Este 2-1 significa que não podemos relaxar, mas é um bom resultado", explicou.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

21 DE OUTUBRO DE 1981
Estádio das Antas
FC PORTO 2
ROMA 0
TAÇA DAS TAÇAS 2.ª ELIMINATÓRIA, 1.ª MÃO
MARCADORES:
WALSH (41') E COSTA (46')

04 DE NOVEMBRO DE 1981
Estádio Olímpico de Roma
FC PORTO 0
ROMA 0
TAÇA DAS TAÇAS
2.ª ELIMINATÓRIA, 2.ª MÃO

17 DE AGOSTO DE 2016
Estádio do Dragão
FC PORTO 1
ROMA 1
LIGA DOS CAMPEÕES PLAY-OFF, 1.ª MÃO
MARCADORES:
FELIPE (21' AG) E ANDRÉ SILVA (60' PEN)



5

14 DE SETEMBRO DE 2016

O primeiro golo de Otávio com a camisola do FC Porto foi marcado a Robin Olsen, então guarda-redes do Copenhaga e agora guarda-redes da Roma. Depois de assistido por um toque de calcanhar de André Silva, o avançado brasileiro rematou de fora da área para fazer o primeiro golo da noite no Estádio do Dragão, que recebia a primeira jornada da fase de grupos da Liga dos Campeões. Na baliza dos dinamarqueses estava o sueco que no verão passado se mudou para Itália.

6

12 DE FEVEREIRO DE 2019

Nicolò Zaniolo, o autor dos dois golos que dão vantagem à Roma ao intervalo da eliminatória, tornou-se, aos 19 anos, o mais jovem jogador dos *giallorrossi* a bisar nas competições europeias e o mais jovem jogador italiano a bisar na Liga dos Campeões. Antes de chegar a Roma no verão de 2018, Zaniolo escapou aos radares do Genoa, da Fiorentina e do Inter. Foi chamado à *squadra azzura* ainda antes de se estrear pelos romanos frente ao Real Madrid e "agora melhora a cada jogo que passa e de uma forma rápida e imprevisível", observa Roberto Mancini, o selecionador italiano. Os dois golos que fez a Casillas foram os primeiros que marcou na Champions.





7

23 DE AGOSTO DE 2016

A derrota em Roma colocou um ponto final numa série de 26 jogos consecutivos em que a equipa de Sérgio Conceição não perdeu qualquer encontro, permanecendo invicta ao longo de 112 dias e compondo uma sequência de 18 vitórias, que é motivo de análise noutras páginas desta edição.

23 DE AGOSTO DE 2016

Estádio Olímpico de Roma

ROMA 0
FC PORTO 3

LIGA DOS CAMPEÕES PLAY-OFF, 2.ª MÃO

MARCADORES:

FELIPE (8'), LAYÚN (73') E CORONA (75')

12 DE FEVEREIRO DE 2018

Estádio Olímpico de Roma

ROMA 2
FC PORTO 1

LIGA DOS CAMPEÕES OITAVOS DE FINAL, 1.ª MÃO

MARCADORES:

ZANIOLO (70' e 76') E ADRIÁN LÓPEZ (79')

06 MARÇO DE 2018

Estádio do Dragão

FC PORTO
ROMA

LIGA DOS CAMPEÕES

OITAVOS DE FINAL, 2.ª MÃO

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO



Os carros que viu hoje andam melhor e duram mais ao abastecer com Repsol Neotech.



Mais carro durante mais tempo

- **Rendimento** (+)
- **Economia** (+)
- **Oficina** (−)

Pontos Repsol Move X2

Saiba mais em **repsol.pt**

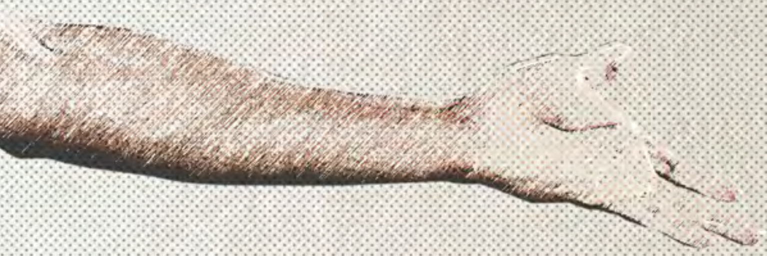


Yacine Brahimi

A aventura dos 50

Já marcou de todas as maneiras e feitios. Até de cabeça, o que, só de lembrar, lhe provoca uma gargalhada. Revisitámos os primeiros 50 golos de Brahimi com a camisola do FC Porto e o argelino serviu-nos de guia, poucos dias antes de acrescentar mais um à contabilidade e fechar o resultado da vitória sobre o Braga.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**



Top 20 estrangeiros

JARDEL	168
JACKSON	92
HULK	78
MADJER	74
FALCAO	72
CUBILLAS	65
DJALMA	63
LISANDRO	63
KOSTADINOV	61
LUCHO	61
MCCARTHY	59
DRULOVIC	58
AZUMIR	57
ABOUBAKAR	56
WALSH	55
JABURU	54
FLÁVIO	53
KORDNYA	52
DUDA	52
BRAHIMI	50

O primeiro foi "o mais importante". Fê-lo na transformação de um livre direto, contra o Lille, no dia em que se apercebeu da "verdadeira dimensão" do clube a que tinha acabado de chegar. Envolvido pela atmosfera de um estádio preparado para vencer o Lille e reentrar na Liga dos Campeões, Brahimi compreendeu tudo aquilo que o rodeava num simples pontapé e na reação imediata ao golo. "Percebi que estava num clube top, top, top", conta o internacional argelino, a meio da reconstituição de "uma noite incrível".
O golo mais bonito chegou 67 dias depois, no mesmo local, mas na baliza oposta e frente ao Nacional, o adversário que partilha com o Portimonense a condição de equipa mais vezes batida por Yacine Brahimi. "Gosto muito daquele golo", assume o autor. "Pela beleza da jogada, pela execução técnica e pela finalização". No filme do lance que fechou o resultado a 1 de novembro de 2014 também entram Quaresma, Alex Sandro, Óliver e um bailado que baralha toda a defesa adversária.
Entre o mais importante e o mais bonito, há um hat-trick que lhe reserva um lugar na história e faz dele o único jogador do FC Porto a marcar três golos num jogo da Liga dos Campeões. "Nem em sonhos conseguiria imaginar uma estreia assim na Champions", reconhece o argelino. O FC Porto goleou o BATE Borisov e Brahimi levou a bola do jogo para casa. "6-0? Foi perfeito".
Pouco mais de um ano depois e outra vez no Dragão, Brahimi fez o único golo de cabeça da série de 50, num género que não lhe é característico e que lhe inspira uma risada, mesmo não se tratando de uma estreia absoluta. "Foi o meu primeiro golo de cabeça no FC Porto, mas foi o segundo na carreira.

O "mais importante" foi o primeiro, mas o "mais bonito" foi frente ao Nacional, já depois da estreia "perfeita" na Liga dos Campeões, naquela noite em que levou a bola para casa.

Lembro-me bem do lance, o Maxi cruzou e eu mergulhei desde a marca de penálti". E o Belenenses perdeu por 4-0.
Três anos e três meses mais tarde, também frente ao Belenenses, Brahimi atingiu a meia centena e passou a fechar o top 20 de jogadores estrangeiros com mais golos marcados ao serviço do FC Porto. A lista, dominada por sul-americanos, é liderada por Jardel, o único não-português a conseguir ultrapassar a barreira dos 100 golos, e além de Brahimi por lá se encontra também Aboubakar, com mais seis golos marcados do que argelino.
Vinte e três dias depois, em Tondela, o internacional argelino completou o jogo 200 com mais uma assistência para golo, a 33.ª desde que chegou ao Dragão, dado que amplia a influência direta de Brahimi na obtenção de 83 golos do FC Porto, entre os que marcou e os que deu a marcar.



- 26/08/2014 FC PORTO 2-0 LILLE
- 17/09/2014 FC PORTO 6-0 BATE BORISOV
- 01/11/2014 FC PORTO 2-0 NACIONAL
- 05/11/2014 ATHLETIC 0-2 FC PORTO
- 09/11/2014 ESTORIL 2-2 FC PORTO
- 19/12/2014 FC PORTO 4-0 V. SETÚBAL
- 03/01/2015 GIL VICENTE 1-5 FC PORTO
- 13/02/2015 FC PORTO 1-0 V. GUIMARÃES
- 23/02/2015 BOAVISTA 0-2 FC PORTO
- 10/03/2015 FC PORTO 4-0 BASILEIA
- 03/05/2015 V. SETÚBAL 0-2 FC PORTO
- 04/10/2015 FC PORTO 4-0 BELENENSES
- 20/10/2015 FC PORTO 2-0 MACCABI TEL AVIV
- 28/11/2015 TONDELA 0-1 FC PORTO
- 02/12/2015 U. MADEIRA 0-4 FC PORTO
- 14/12/2015 NACIONAL 1-2 FC PORTO
- 03/01/2016 BOAVISTA 0-1 FC PORTO
- 28/02/2016 BELENENSES 1-2 FC PORTO
- 23/04/2016 ACADÉMICA 1-2 FC PORTO
- 14/05/2016 FC PORTO 4-0 BOAVISTA
- 22/10/2016 FC PORTO 3-0 AROUCA
- 07/12/2016 FC PORTO 5-0 LEICESTER
- 11/12/2016 FEIRENSE 0-4 FC PORTO
- 15/12/2016 FC PORTO 2-1 MARÍTIMO
- 04/03/2017 FC PORTO 7-0 NACIONAL
- 08/04/2017 FC PORTO 3-0 BELENENSES
- 14/05/2017 FC PORTO 4-1 PAÇOS FERREIRA
- 09/08/2017 FC PORTO 4-0 ESTORIL
- 22/09/2017 FC PORTO 5-2 PORTIMONENSE
- 28/10/2017 BOAVISTA 0-3 FC PORTO
- 17/11/2017 FC PORTO 3-2 PORTIMONENSE
- 06/12/2017 FC PORTO 5-2 MÓNACO
- 30/12/2017 PAÇOS FERREIRA 2-3 FC PORTO
- 07/01/2018 FC PORTO 4-2 V. GUIMARÃES
- 25/02/2018 PORTIMONENSE 1-5 FC PORTO
- 02/03/2018 FC PORTO 2-1 SPORTING
- 23/04/2018 FC PORTO 5-1 V. SETÚBAL
- 06/05/2018 FC PORTO 2-1 FEIRENSE
- 04/08/2018 FC PORTO 3-1 AVES
- 11/08/2018 FC PORTO 5-0 CHAVES
- 25/08/2018 FC PORTO 2-3 V. GUIMARÃES
- 07/12/2018 FC PORTO 4-1 PORTIMONENSE
- 23/12/2018 FC PORTO 2-1 RIO AVE
- 07/01/2019 FC PORTO 3-1 NACIONAL
- 22/01/2019 BENFICA 1-3 FC PORTO
- 30/01/2019 FC PORTO 3-0 BELENENSES

alvos preferidos

5	5	4	4	3	3	3

onde marcou

CASA	FORA	NEUTRO
33	15	2

golos por competição

36



8+1*
*PLAY-OFF



2



2



1



como marcou



CABEÇA
1

PÉ DIREITO
39

PÉ ESQUERDO
10

PENÁLTI
3

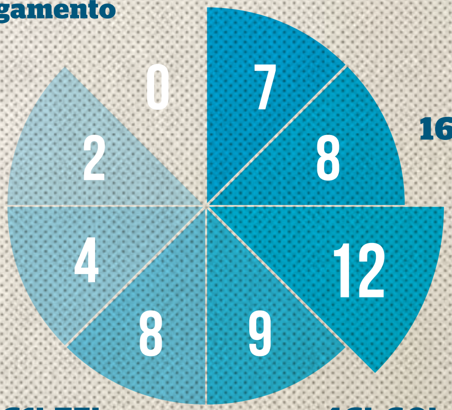
LIVRE DIRETO
3

GOLO DA VITÓRIA
5

ASSISTÊNCIAS
33

TÍTULOS
1 LIGA
1 SUPERTAÇA

quando marcou



golos por época

2014/15	13
2015/16	9
2016/17	7
2017/18	12
2018/19	9



SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
FRUITILY
BLACKBERRY
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.


SUPER BOCK
CASA DA CERVEJA
VISITE-NOS E SABOREIE AS CERVEJAS
VISIT US AND TASTE THE BEERS
VISITEZ NOUS ET GOÛTEZ LES BIÈRES
VISITAS GUIADAS
GUIDED TOURS · VISITES GUIDÉES
www.superbockcasadacerveja.pt
932 642 120 / 223 203 160

Uma série fora de série

Durante 26 jogos e 112 dias o FC Porto de Sérgio Conceição não perdeu uma vez. E o melhor de tudo é que ao longo do mesmo ciclo compôs uma série de 18 vitórias consecutivas, superando as marcas históricas de Artur Jorge (16) e de André Villas-Boas (14), e igualando um recorde nacional.

19/10/2018
Vila Real
0-6
FC Porto TP

24/10/2018
Lokomotiv
1-3
FC Porto LC

28/10/2018
FC Porto
2-0
Feirense LP

31/10/2018
FC Porto
4-2
Varzim TL
✱

3/11/2018
Marítimo
0-2
FC Porto LP

6/11/2018
FC Porto
4-1
Lokomotiv LC

10/11/2018
FC Porto
1-0
Sp. Braga LP

24/11/2018
FC Porto
2-0
Beleneses TP

28/11/2018
FC Porto
3-1
Schalke 04 LC

2/12/2018
Boavista
0-1
FC Porto LP

7/12/2018
FC Porto
4-1
Portimonense LP
✱

11/12/2018
Galatasaray
2-3
FC Porto LC

15/12/2018
Santa Clara
1-2
FC Porto LP
✱

18/12/2018
FC Porto
4-3
Moreirense TP
✱

23/12/2018
FC Porto
2-1
Rio Ave LP
✱

30/12/2018
Belenenses
1-2
FC Porto TL
✱

3/01/2019
Desp. Aves
0-1
FC Porto LP

7/01/2019
FC Porto
3-1
Nacional LP

12/01/2019
Sporting
0-0
FC Porto LP

15/01/2019
Leixões
1-2
FC Porto TP

18/01/2019
Desp. Chaves
1-4
FC Porto LP

22/01/2019
Benfica
1-3
FC Porto TL

26/01/2019
FC Porto
1-1
Sporting TL
(1-3 g.p)

30/01/2019
FC Porto
3-0
Belenenses LP

3/02/2019
V. Guimarães
0-0
FC Porto LP

8/02/2019
Moreirense
1-1
FC Porto LP

Jogos no Estádio do Dragão
Jogos fora
Jogos em campo neutro
✱ Reviravolta

LC Liga dos Campeões
LP Liga Portuguesa
TL Taça da Liga
TP Taça de Portugal

golos marcados

63

golos sofridos

20

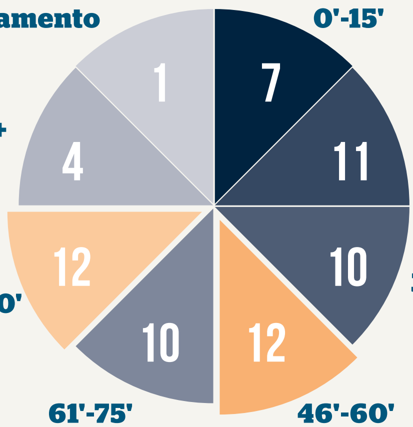
onde marcou

CASA	FORA	NEUTRO
32	27	4

quem marcou

MAREGA	14
SOARES	12
BRAHIMI	6
ADRIÁN LÓPEZ	4
HERRERA	4
CORONA	3
ÉDER MILITÃO	3
FELIPE	3
HERNÂNI	3
OTÁVIO	3
ANDRÉ PEREIRA	2
FERNANDO A.	2
BAZOER	1
SÉRGIO OLIVEIRA	1
AUTOGOLOS	2

quando marcou



como marcou



CABEÇA
14

DENTRO DA ÁREA
60

FORA DA ÁREA
3

LANCE CORRIDO
48

BOLA PARADA

AUTOGOLO
2

PÉ ESQUERDO
14

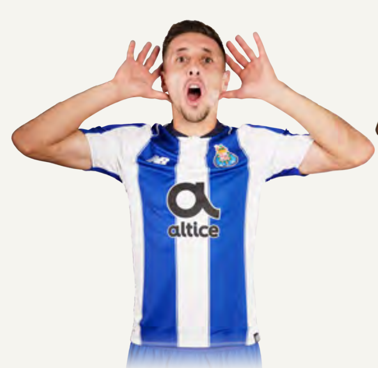
PÉ DIREITO
33



MELHOR MARCADOR
MAREGA



MELHOR ASSISTENTE
CORONA



GOLO MAIS CEDO
HERRERA
2' VS LOKOMOTIV
(4-1 NO DRAGÃO)



GOLO MAIS TARDE
HERNÂNI
117' VS LEIXÕES
(1-2 EM



Uma **equipa** com **pedalada**

Novo ano, nova era no ciclismo azul e branco, com os Dragões a alcançar o estatuto de Equipa Continental Profissional, o segundo mais importante do circuito mundial, algo que nenhuma formação portuguesa conseguia desde 2008. Com bicicletas e capacetes "mais desenvolvidos", a equipa portista parte para 2019 com novos horizontes, ainda que o objetivo principal da época continue a ser a Volta a Portugal, que este ano poderá terminar na Avenida dos Aliados.

TEXTO: **SÉRGIO VELHOTE**

Este ano marca o início de uma nova etapa do ciclismo azul e branco. A W52-FC Porto, vencedora das últimas três edições da Volta a Portugal, começa a temporada com o estatuto de Equipa Continental Profissional, o que, para Nuno Ribeiro, diretor desportivo dos azuis e brancos, "é muito importante, não só para a W52-FC Porto, como também



Para enfrentar esta nova realidade, a W52-FC Porto apresentou seis caras novas para esta temporada. Francisco Campos, Daniel Mestre, Edgar Pinto e Jorge Magalhães vestem pela primeira vez de azul e branco e prometem ajudar a equipa portista. A eles juntam-se Joaquim Silva e Rafael Reis, que regressam a uma casa que bem conhecem. Gustavo Veloso, Ricardo Mestre, Rui Vinhas e Raúl Alarcón, que já venceram a Volta a Portugal, continuam de Dragão ao peito e partilham o balneário com um grupo substancialmente maior do que no ano transato. Isto deve-se, novamente, à subida de escalão, que obriga as equipas a ter, pelo menos, 16 atletas inscritos. "Ter mais ciclistas também nos favorece para enfrentar o calendário, que é mais alargado do que no ano passado. Isto dá-nos garantias e permite encarar todas as provas com o mesmo pensamento: a vitória", indicou o diretor desportivo. A participação em novas provas permitirá levar o nome do FC Porto mais longe, mas a Volta a Portugal "continua a ser o principal objetivo", com mais um fator de motivação: esta edição poderá terminar num dos locais mais míticos da história azul e branca. "Há uma forte possibilidade da Volta a Portugal terminar na Avenida dos Aliados. Claro que é sempre importante festejar a vitória na Volta em qualquer parte do país, mas festejar aqui, em casa, seria especial. Estaríamos mais próximos da nossa identidade, dos nossos adeptos". Debaixo de uma chuva intensa e de um forte aplauso dos adeptos portistas, a equipa foi apresentada no Estádio do Dragão antes da partida com o Belenenses, a 30 de janeiro. Esta "volta" ao relvado rivalizou com a realizada em agosto de 2018, na altura sob o calor de verão, depois do sucesso na Volta a Portugal.

para o ciclismo nacional". "Este reconhecimento já fazia falta ao ciclismo português e acredito que nos próximos anos mais equipas portuguesas vão estar neste patamar", salienta. Com esta subida, a projeção da equipa portista no mundo do ciclismo aumentou de forma significativa e o interesse de diferentes marcas de topo acompanhou esse crescimento. Um "negócio de patrocínios" permitiu aos azuis e brancos apresentar uma bicicleta e um capacete "mais desenvolvidos" para o novo ano, o que torna tudo "mais vantajoso para o sucesso da equipa", sempre com o intuito de "melhorar as condições para que os atletas façam a melhor temporada possível".

"ESTE RECONHECIMENTO JÁ FAZIA FALTA AO CICLISMO PORTUGUÊS E ACREDITO QUE NOS PRÓXIMOS ANOS MAIS EQUIPAS PORTUGUESAS VÃO ESTAR NESTE PATAMAR"

Nuno Ribeiro

FRANCISCO CAMPOS 21 ANOS

(EX-MIRANDA-MORTÁGUA)

"Já corro com estes ciclistas há muito tempo, ainda que com a maior parte deles tenha sido na condição de adversário."

JORGE MAGALHÃES 21 ANOS

(EX-MIRANDA-MORTÁGUA)

"Apesar de ser um dos mais novos, a integração está a ser fácil. Quero evoluir e aprender com os mais experientes para, pouco a pouco, ir dando passos na minha carreira."

JOAQUIM SILVA 26 ANOS

(EX-CAJA RURAL)

"Ter a oportunidade de voltar é muito gratificante. Já conhecia praticamente todos os meus colegas, o que torna muito mais fácil a adaptação"

RAFAEL REIS 26 ANOS

(EX-CAJA RURAL)

"É ótimo poder estar de volta, é sinal de que a minha passagem no FC Porto ficou marcada nas pessoas. Só posso estar agradecido pela oportunidade."

DANIEL MESTRE 32 ANOS

(EX-EFAPEL)

"Está a ser uma boa adaptação, já corri contra muitos que agora são meus colegas de equipa."

EDGAR PINTO 33 ANOS

(EX- FEIRENSE)

"Os adeptos podem contar comigo para ajudar a W52-FC Porto a garantir novas vitórias. O plantel é de enormíssima qualidade e isso exige que cada um de nós faça o melhor em cada etapa."





ALFREDO QUINTANA

O muro das Caraíbas

Cabe-lhe tapar os caminhos para a baliza de andebol do FC Porto e por vezes parece mesmo intransponível. Como se de uma barreira física se tratasse. Alfredo Quintana tem sido preponderante no sólido desempenho da equipa de Magnus Andersson em 2018/19, tanto a nível interno como além-fronteiras. Em entrevista à DRAGÕES, o guarda-redes de 2,01 metros mostra ser tão grande na estatura quanto na humildade, guiando-nos na viagem que o levou de um dos quinze bairros de Havana até à Europa e ao Porto, com as dificuldades sempre superadas de frente, tal como acontece há oito anos na defesa das redes azuis e brancas. Porque lutar é com este andebolista de elite, também já mais um portista, fica a convicção de que o campeonato nacional, a Taça de Portugal e a Taça EHF podem trazer esta época a alegria das batalhas ganhas.



ENTREVISTA de **RUI AZEVEDO**

Tem-se destacado bastante nos últimos tempos, mas voltemos ao início. Antes de começar a carreira no andebol jogou também basquetebol e beisebol em Cuba. Como chegou até aqui?
Na escola, era obrigatório praticarmos uma modalidade desportiva, caso contrário teríamos de ficar a estudar até ao final da tarde, altura em que os pais iam buscar os filhos. Como eu não gostava muito de estudar, decidi começar a jogar basquetebol, juntamente com o meu irmão gémeo, e fizemo-lo até aos oito, nove anos. Quando o nosso treinador foi para uma missão internacional, o meu irmão passou sozinho para o andebol enquanto eu me mantive no basquetebol. Tinha jeito para o básquete e cheguei mesmo a jogar numa equipa do meu distrito, Marianao. Entretanto, experimentei também o beisebol, mas apenas durante uns dias, porque não gostei muito da modalidade. Um dia o meu irmão perguntou-me se queria ir treinar ao clube de andebol da nossa cidade, no qual ele jogava, e eu aceitei. Fui com os meus colegas de turma e gostei bastante de lá estar. Inicialmente, eu era lateral até que numa ocasião tínhamos de ir a uma competição e não havia guarda-redes. Ofereci-me para ocupar essa posição e desde então nunca mais saí da baliza.

E quando surgiram os contactos para vir para Portugal?
Fui chamado para representar a equipa da minha província (Havana) e consegui ser campeão nacional de Sub-13, Sub-14, Sub-15 e Sub-16. Depois, estive na seleção nacional juvenil e já estava a dar nas vistas. Partiu tudo das conversas que fui sempre mantendo com um amigo meu da seleção que em 2007 se refugiou no Rio de Janeiro. Num certo dia ele ligou-me para me dizer que tinha falado com um homem, representante de um clube que estava a precisar de um guarda-redes, e lhe tinha dado o meu nome. Na altura, fomos disputar o Campeonato Pan-Americano ao Chile, o professor José Magalhães do FC Porto foi lá e gostou da minha atuação. Entrou em contacto comigo e acertámos a minha ida para o clube. A transferência demorou um pouco por causa de questões burocráticas e pensei mesmo que já não se concretizaria, mas, como se diz, quem espera sempre alcança.

O que já conhecia do FC Porto?
Naquele tempo não sabia muito do FC Porto, era tudo muito atrasado em Cuba, não tinha acesso à informação, não havia internet. O intermediário que tratou dos meus papéis mandou-me uma camisola e foi aí que comecei a conhecer mais sobre o clube. A partir desse momento, sempre que jogava na PlayStation escolhia o FC Porto e o Estádio do Dragão.

> ***O protagonismo pessoal, que Alfredo Quintana considera efémero e ilusório, não é a sua fonte de motivação. A defender igualmente as cores de Portugal desde 2014, o guardião luso-cubano encara a carreira e a vida com o pragmatismo de quem aprendeu a transformar obstáculos em ensinamentos.***

Chegou ao FC Porto em março de 2011 e nos primeiros tempos não foi muito utilizado. A que é que isso se deveu?
Vim para o Porto sozinho e a adaptação não foi fácil. O treinador à época, o Obradovic, disse-me que não dava muitas oportunidades e que eu tinha de as aproveitar. Trabalhei para isso, mas como era o meu primeiro ano cá não sabia bem como funcionavam as coisas, não conhecia a competição e as diferenças de temperatura também não ajudaram. Vinha de Cuba, onde estavam 35 graus e aqui encontrei três, quatro graus. Além disso, o frio em Portugal é mais prolongado e quando entrava em campo demorava muito a aquecer, eu sentia logo que os primeiros 15 minutos iam correr mal. Agora já não tenho esse problema. A partir da temporada de 2013/14 comecei a jogar com maior frequência e a ser chamado nos jogos grandes a nível nacional e internacional.

O Quintana já ganhou cinco campeonatos e uma Supertaça pelo FC Porto. A equipa, neste momento, está outra vez numa fase muito boa. Sente que esta pode ser uma época de triunfos?
Todos os anos o objetivo é ser campeão nacional. Nesta temporada, o grupo está mais coeso e concentrado. Para além do título nacional, queríamos entrar na Taça EHF e conseguimos. E ainda há a Taça de Portugal. Agora, não podemos baixar nem o nosso ritmo de jogo nem de treino. Claro que não vamos jogar sempre a 100%, mas temos de fazer por isso. Quando alguém estiver mal, o colega tem de prestar auxílio, esse espírito de entreajuda é fundamental para termos sucesso.

A reviravolta na eliminatória frente ao Magdeburgo permitiu a entrada na Taça EHF e desde então a equipa conquistou um número impressionante de triunfos consecutivos. Tendo em conta que o conjunto alemão é dos mais fortes no panorama internacional, esse foi um verdadeiro ponto de viragem?
Eu digo sempre que a esperança não é a última coisa que se perde, antes a única coisa que fica quando tudo está perdido. O Magdeburgo tem ótimos jogadores, sem dúvida, mas

são jogadores que têm dois braços, duas pernas, uma cabeça, tal como nós. Quando chegámos à Alemanha, eu próprio achei que ia ser duro, porém quando faltavam cinco minutos para acabar a partida e só tínhamos dois golos de desvantagem comecei a pensar que eles não eram assim tão inacessíveis. Perdemos por três, depois estive a ver o encontro e disse ao Magnus que eles não nos ganhavam em casa. Na segunda mão, a equipa estava extraordinariamente motivada e com uma vontade incrível de ultrapassar o Magdeburgo, uma equipa do melhor campeonato do mundo, e fizemos um jogo fantástico. Tivemos o apoio decisivo do público, pusemos bem em prática o sistema de sete contra seis e a estratégia defensiva resultou perfeitamente: estivemos muito compactos e só demos espaço nas pontas. Foi um momento importante da época.

O FC Porto tem certamente ambições na Taça EHF. É possível ganhar a segunda principal competição europeia de andebol?
Em primeiro lugar, queremos qualificar-nos para a final four da Taça EHF, algo que uma equipa portuguesa nunca conseguiu. Seria muito bom para o clube e também a nível individual. Acho que temos plantel para estar lá. O Holstebro, o Constanta e o Cuenca são boas equipas, têm de o ser para estar nesta competição. Seja como for, estão ao nosso alcance se jogarmos o nosso melhor.

No arranque da fase de grupos da Taça EHF contra o Cuenca, teve um grande desempenho, mais um em que pareceu um autêntico muro, acabando por ser distinguido pela Federação Europeia de Andebol com a melhor defesa da primeira jornada. Que significado tem esta distinção?
É claro que é uma notícia que me deixa feliz, mas não vou para casa especialmente contente por causa disso. Se fosse assim, e porque é algo que já me aconteceu, o próximo jogo iria correr-me horrivelmente. Ficaria a pensar que já não precisava de treinar e não ia dar certo. Não valorizo demasiado essas distinções. Prefiro pensar que conseguimos um bom resultado. Sozinho não faria o que quer que seja. Concentro-me sempre no jogo seguinte e depois no outro que virá seguidamente para tentar fazer igual ou melhor. Posso ser o protagonista do dia, mas não fico obcecado com isso, até porque dura duas ou três horas, passo a borracha e centro atenções no que se segue. Já cheguei a fazer vinte e tal defesas e não nos apurámos para o Mundial. Uma vez estava na Seleção e o treinador pediu-me para fazer vinte defesas; eu respondi-lhe que só queria fazer uma que desse a vitória à equipa.

Por falar em seleções, já representa Portugal desde 2014. O que o levou a jogar pela seleção portuguesa?
Se há cinco anos me tivessem dado a possibilidade de escolher entre jogar por Portugal ou por Cuba, eu teria optado por Cuba. Só que há cinco anos não havia a abertura que há hoje para os jogadores cubanos, não tive a mínima hipótese de atuar pela seleção cubana. Acabou por surgir a oportunidade de representar a seleção portuguesa e eu disse logo que sim, tanto mais que iria ter tempo para isso, estando aqui a jogar apenas pelo FC Porto. Entendi que isto seria um passo em frente na minha carreira. Claro que se um dia houver um Portugal-Cuba, não sei como vou reagir, é uma situação complicada, mas neste momento não tenho qualquer tipo de problema na seleção portuguesa, o trabalho é impecável. No início é que foi tudo mais controverso. Muita gente na altura questionou a minha presença. Eu dizia sempre o mesmo, perguntando se havia alguém melhor do que eu que não tivesse sido chamado por minha causa; como não havia, tudo voltou ao normal. Eu sei que um dia vou ter de sair da Seleção e do FC Porto, porque vai aparecer alguém mais novo que vai naturalmente substituir-me. Foi o que aconteceu com outros quando eu cheguei e não há que ficar chateado com isso. É o ciclo da vida.

A identificação entre Quintana e o FC Porto é plena. O camisola 1 do andebol portista revê-se em absoluto no caráter combativo dos Dragões. Confessa ser fã da gastronomia portuguesa e dos nortenhos, reconhecendo que foi o clube azul e branco a catapultá-lo para o sucesso.

Dá para perceber que é uma pessoa bastante racional. Sempre foi assim?
Não, nada disso. Costumo dizer que quando os meus pais me quiseram dar um conselho eu não quis ouvir. A vida ensinou-me a ser como sou, a questão é que a vida não foi tão generosa como eles seriam, por isso tive de aprender sozinho, de uma maneira mais custosa. Acho que as pessoas se preocupam demasiado com o que os outros pensam delas e se esquecem de que isso não põe um prato na mesa de ninguém nem paga contas, é algo menor. Sei o que quero, enfrento os problemas e tomo decisões difíceis quando tenho de o fazer.



Conhece certamente os traços característicos e valores do FC Porto. Identifica-se com eles?
Identifico-me muito com o espírito guerreiro do FC Porto. Acho até que nem é preciso conhecer a história do clube. Isso sente-se no dia a dia. Sou um homem que nunca desiste e está sempre pronto para todo o tipo de desafios. Se há coisa que odeio é quando me perguntam em dia de jogo se é para ganhar. É uma pergunta que não se pode fazer. Independentemente do adversário, tem de existir uma mentalidade vencedora. O resultado pode até não ser o desejado, mas a atitude e a determinação dentro de campo não podem faltar.

Já está completamente adaptado ao clube e à cidade nesta fase. De que é que gosta mais no Porto?
Da comida, claramente. Ainda há pouco tempo estive em França e na Alemanha, e não há comparação possível. Para mim, a melhor gastronomia da Europa é a portuguesa, de longe. Como todo o tipo de iguarias no Porto, à exceção de peixe. A comida em Portugal é fantástica, muito parecida com a que se faz em Cuba. Quanto às pessoas, gosto mais da gente do Norte, que é mais genuína. No Sul, já pude constatar que os comportamentos são mais frios. Não digo isto por ter vindo para o FC Porto, foi o que senti nas minhas experiências. Mesmo nos jogos essa diferença nota-se: um Benfica-FC Porto no Pavilhão da Luz não tem um ambiente tão intenso quanto um FC Porto-Benfica no Dragão Caixa. Aqui, no Porto, andas na rua e as pessoas abordam-te, pedindo-te uma fotografia ou um autógrafo. Em Lisboa, por exemplo, não é assim: já saí lá com um amigo meu cubano que joga no Sporting, o Frankis, e ninguém se dirigia a ele, eu até lhe perguntei se alguém o conhecia.

Ser andebolista é exigente e consome bastante tempo, mas há folgas. O que costuma fazer nos tempos livres?
Dado que não tenho a minha família cá, gosto de passar o tempo com a minha namorada, que é fantástica, e com a família dela, que me acolheu da melhor maneira. Além disso, costumo jogar PlayStation. De uma forma geral, gosto de estar tranquilo em casa. Também acompanho, sempre que possível e com entusiasmo, os jogos da equipa de futebol, mas prefiro vê-los em casa, descansado. Se for ao estádio, vou ter de tirar imensas fotografias e responder a outras solicitações, além de que a partir de casa posso entender melhor o que se passou através das repetições.

Imagina-se no futuro como treinador de andebol?
Imagino-me a integrar uma equipa técnica como treinador de guarda-redes, não propriamente como treinador principal. Para esse papel não me sinto muito vocacionado.

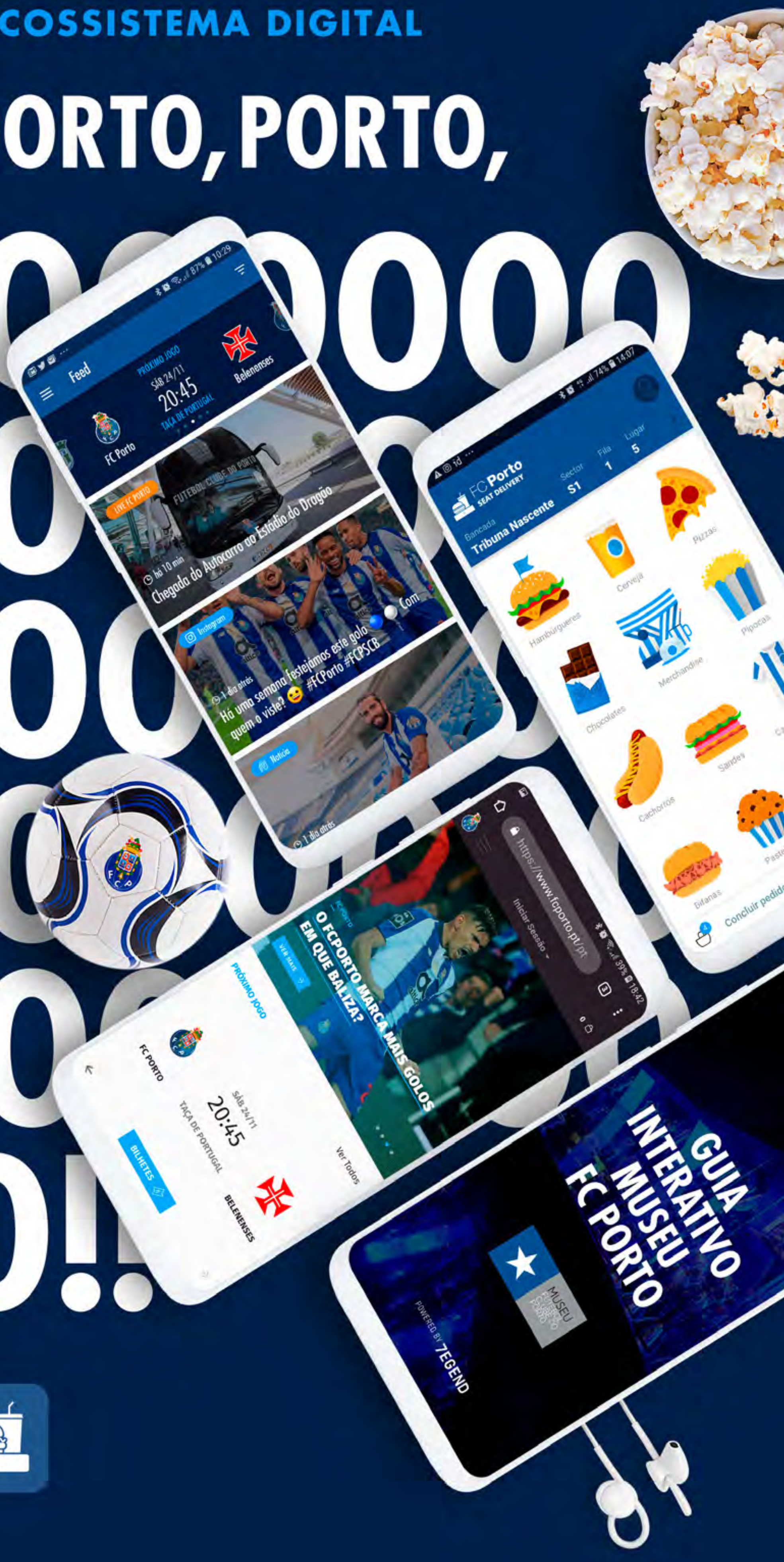
Falta-lhe alguma coisa para se sentir completamente realizado no FC Porto?
Um título europeu. Tenho a certeza de que o que me aconteceu no FC Porto não voltará a suceder em qualquer outro clube que eu possa vir a representar futuramente. Não serei outra vez campeão nacional cinco vezes seguidas, nem estarei num outro clube que tenha sido campeão sete anos consecutivos, só o FC Porto o foi em Portugal. As memórias do que vivi aqui vão ficar bem guardadas no meu coração. Foi o FC Porto que me permitiu ser o que sou hoje.


FC Porto
DRAGON FORCE
F C P
DRAGON FORCE
FUTEBOL
CAMP
Páscoa
CONSTITUIÇÃO PARK
08-11 ABR
4-5 ANOS
08-12 ABR
Curso Intensivo Dragon force Talent Development
Exclusivo para jogadores federados
8-15 ANOS
08-12 ABR
6-14 ANOS
INSCRIÇÕES: Escolas Dragon Force · dragonforce@fcporto.pt

FC PORTO ECOSSISTEMA DIGITAL

PORTO, PORTO, PORTO,

POOOOOOOOO
OOOOOOOOO
OOOOOOOOO
OOOOOOOOO
OOOOOOOOO
OORTO!!





Sérvias expectativas

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**



SASA BOROVNJAK

Já se sabe que o FC Porto não começou a época como queria, mas é inegável que a equipa comandada por Moncho López melhorou muito nos últimos meses. Em conversa com a DRAGÕES, Sasa Borovnjak sublinhou isso mesmo e usou a vitória sobre o Benfica como exemplo do quão bom pode ser o coletivo portista, que continua a ter na Oliveirense um obstáculo difícil de ultrapassar. O poste sérvio, que cumpre a terceira época no FC Porto, acredita que a equipa já mostrou ter capacidade para se bater de igual para igual com qualquer adversário, mas há coisas a melhorar para poder erguer os dois troféus ainda em disputa em 2018/19.

"A equipa está bem e a jogar um bom basquetebol. As derrotas com a Oliveirense depois de uma série de 11 vitórias consecutivas não abalaram a nossa confiança, mas no FC Porto é sempre difícil lidar com uma derrota, seja contra quem for. Vamos trabalhar forte todos os dias para ganharmos o maior número de jogos possível, pois acreditamos muito no valor de cada um e no valor da nossa equipa. Acreditamos que somos a melhor equipa, mas temos de o provar dentro do campo. Já vencemos o Benfica e estivemos perto de vencer a Oliveirense, mas infelizmente não conseguimos. Mostrámos que nos podemos bater de igual para igual com qualquer equipa", começou por afirmar Sasa Borovnjak, que não fugiu à particularidade dos duelos com a Oliveirense.

"Um jogo de basquetebol tem 40 minutos e no último jogo contra a Oliveirense, por exemplo, diria que jogámos muito bem durante 38 minutos, mas nos últimos dois não o conseguimos fazer. Temos de estar focados do primeiro ao último segundo e jogar duro durante os 40 minutos. A Oliveirense é muito intensa e agressiva durante os 40 minutos, e nós também temos de o ser. Não o podemos ser apenas durante 38 ou 39 minutos, pois o tempo em que não o formos pode custar-nos a vitória". Ora, se a Oliveirense continua a ser a equipa que mais dificuldades cria ao FC Porto, a história com o Benfica é diferente e o resultado mais recente é uma prova disso mesmo.
No final de janeiro, o FC Porto recebeu e bateu o Benfica (96-78), no Dragão Caixa, impondo aos

"VAMOS TRABALHAR FORTE TODOS OS DIAS PARA GANHARMOS O MAIOR NÚMERO DE JOGOS POSSÍVEL, POIS ACREDITAMOS MUITO NO VALOR DE CADA UM E NO VALOR DA NOSSA EQUIPA. ACREDITAMOS QUE SOMOS A MELHOR EQUIPA, MAS TEMOS DE O PROVAR DENTRO DO CAMPO."

lisboetas a primeira derrota no campeonato. "A vitória sobre o Benfica em nossa casa mostrou que conseguimos jogar a um nível altíssimo contra os outros candidatos ao título. De qualquer forma, foi apenas mais um jogo, mas ao mesmo tempo foi uma vitória importante para nós. Foi também a primeira derrota do Benfica no campeonato. O início de época deixou-nos para trás em relação à Oliveirense e ao Benfica, mas vamos procurar vencer todos os jogos antes dos Playoffs de forma a conseguirmos subir na tabela. Vai ser difícil sair do terceiro lugar, mas vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance".
Desafiámos Sasa Borovnjak a estabelecer diferenças entre a Oliveirense e o Benfica, que realisticamente são os grandes rivais do FC Porto na luta pelos

troféus nacionais, e o poste sérvio não se esquivou. "Na minha opinião, o Benfica tem mais talento do que a Oliveirense, mas a Oliveirense tem um coletivo mais forte, é uma equipa mais física, mais intensa e mais agressiva, sobretudo a defender. Nos jogos com a Oliveirense, os árbitros permitem demasiado contacto, e isso é algo que acontece quase sempre. É aí que a Oliveirense ganha alguma vantagem sobre nós, sobre o Benfica e sobre as outras equipas. Temos de ser mais físicos, mais agressivos e mais intensos também". A partir daqui, deixamos de falar dos outros e focamo-nos no FC Porto. Sasa Borovnjak é um profundo conhecedor da realidade do balneário portista e acredita que a equipa continua a crescer, mas para que as coisas se mantenham assim também é importante que todos os jogadores continuem saudáveis. Parece que a praga de lesões já lá vai. "Creio que estamos a melhorar e o facto de toda a gente estar saudável também é um aspeto importante, pois na primeira parte da época sofremos muito com as lesões em vários jogadores. Temos trabalhado todos juntos nos últimos dois/três meses e isso foi muito importante para a evolução da equipa, que se refletiu nos resultados que conseguimos. Agora é continuar a trabalhar da mesma maneira para conseguirmos mais séries vitoriosas como a que já conseguimos". Ainda assim, o número 41 dos Dragões sabe que há arestas a limar, sobretudo no que diz respeito à consistência. "Há sempre coisas a melhorar, mas o mais importante é a consistência. Temos de conseguir ser consistentes durante os 40 minutos, sem altos e baixos. Há jogos em que temos períodos brilhantes e outros bastante fracos,

"TUDO COMEÇA NA DEFESA, POR ISSO, SE DEFENDERMOS BEM, A EQUIPA VAI GANHAR MAIS CONFIANÇA E O ATAQUE VAI FUNCIONAR MELHOR."

e isso não pode acontecer. Temos de ser mais consistentes e defender e ressaltar melhor. Tudo começa na defesa, por isso, se defendermos bem, a equipa vai ganhar mais confiança e o ataque vai funcionar melhor. Não é por acaso que uma das máximas do basquetebol é que o ataque ganha jogos e a defesa ganha campeonatos", prossegue o poste sérvio, que não acredita que as posições finais da fase regular tenham um impacto considerável nos Playoffs. "Nesta Liga, não creio que faça muita diferença a vantagem casa nos Playoffs, pois as equipas estão num nível muito semelhante. É óbvio que preferimos sempre jogar em casa, perante os nossos adeptos, mas se não tivermos a vantagem casa nos Playoffs, não será um problema para nós. Vamos lutar pela vitória em qualquer pavilhão, contra qualquer equipa". Esta ideia de Sasa Borovnjak saiu ainda mais reforçada logo a seguir: "Queremos vencer todos os jogos, incluindo na Taça de Portugal. Os nossos objetivos são claros: queremos vencer a Taça de Portugal e ser campeões. Só coloco as coisas nesta ordem porque a Taça de Portugal vai decidir-se antes do campeonato, mas são os dois títulos que ainda estão em disputa e são dois títulos que queremos conquistar".





Uma questão de família

ENTREVISTA DE **SÉRGIO VELHOTE**

GONÇALO ALVES

É com o stick na mão e os patins nos pés que Gonçalo Alves tem brilhado no Dragão Caixa e deliciado os adeptos azuis e brancos, fazendo golos atrás de golos. De um miúdo que se apaixonou pelo hóquei, graças à família, até ao homem que há quase quatro anos sente o FC Porto como ninguém, o avançado contou à DRAGÕES a "paixão" que nutre pelo desporto e pelo clube "onde sempre quis estar", que é precisamente o mesmo que lhe deu a oportunidade de homenagear o avô da forma mais bonita que alguém poderia imaginar.

A arte de saber marcar não é para qualquer um. É preciso ter faro, querer, garra e acreditar. É esta imagem que Gonçalo Alves deixa em todos os jogos, de espírito de luta, sacrifício, mas sempre com o olhar na baliza adversária. Agora, quase quatro anos depois de ingressar no FC Porto, o avançado sente-se um jogador mais "completo", com mais propensão para o trabalho em equipa. Talvez por ter desenvolvido mais capacidades como hoquista, ou talvez para "não levar tanto na cabeça". Uma coisa é certa: o internacional português é um "jogador à Porto", tal como tantos outros que fizeram do clube um dos mais respeitados no mundo do hóquei. Nascido e criado entre hoquistas, o avançado demorou pouco tempo a aproximar-se da modalidade. "Em casa todos jogavam, por isso era normal seguir o mesmo caminho. Comecei a gostar de ter os patins nos pés, o stick na mão e de marcar golos". Curiosamente, a primeira memória do desporto é lembrada pelo jogador com humor, ainda que, na altura, a situação não lhe tenha sido muito favorável: "Levei com a bola num olho. Era pequenino na altura. Eu ia treinar com os meninos que o meu pai treinava. Eram cinco ou seis anos mais velhos do que eu e, numa brincadeira, a bola acertou-me no olho". Um pequeno acidente que arrancou com a ligação entre Gonçalo e os patins, que se tornou uma "paixão" e muito mais que uma profissão: "É algo que gosto muito de fazer, divirto-me dentro da pista". Gonçalo Alves nomeia a "adrenalina" como o principal fator que permite distinguir o hóquei em patins das outras modalidades: "Sabemos que podemos marcar um golo e sofrer outro dez segundos depois. Os jogos são rápidos, com muitos contra-ataques, o que traz sempre uma incerteza ao espectador". Dentro de campo, "ninguém está parado, há sempre ação", o que permite aos adeptos "sofrer com a equipa", continua. Enquanto reconstituía o percurso até chegar ao FC Porto, o hoquista sublinhou a importância das conquistas com a camisola da seleção nacional: "É diferente do que os títulos de clubes, porque vencemos com as cores de Portugal. Na seleção, a equipa junta-se por um mês, com os melhores atletas portugueses de todos os clubes, e cria-se um grupo fantástico". Ainda que seja dentro da pista que se resolve as partidas, é nas bancadas onde se sente "o carinho das pessoas" que acompanham as quinas, principalmente por parte dos emigrantes, que "têm a oportunidade de ver e apoiar as cores que também são deles". "Por exemplo, em Montreux, na Taça das Nações, os portugueses que estavam lá sentiram-se orgulhosos por poder apoiar-nos. Pudemos estar com eles cinco minutos depois dos jogos, e sentir o carinho deles foi verdadeiramente especial", acrescentou.

ONDE SEMPRE QUIS ESTAR

Em 2015, Gonçalo Alves vestiu pela primeira vez a camisola azul e branca. Depois das passagens pelo Sporting e pela Oliveirense, o hoquista chegava ao clube "onde sempre quis estar", no qual também jogou o tio Paulo Alves, entre 1998 e 2003. Quase quatro temporadas depois, o atleta de 25 anos sente-se uma pessoa diferente: "Cresci muito, como pessoa e como jogador. Quando cheguei, era muito dotado para marcar golos, mas por vezes esquecia-me de defender. Neste momento isso já não acontece tanto, porque sabia que aqui me iam dar muito na cabeça para defender, e isso ajudou-me imenso a evoluir o meu jogo". A viver um dos melhores momentos da carreira, ao destacar-se como o melhor marcador do campeonato e do FC Porto em todas as competições, "o golo sempre foi muito especial" para o hoquista, uma vez que é "o finalizar de uma jogada em que todos trabalharam". "Gosto muito de marcar golos, sou avançado e tenho sempre essa motivação de marcar. No entanto, fico extremamente satisfeito quando são os meus colegas a marcar", indicou, acrescentando que o significado de marcar pode ser diferente de jogador para jogador, mas "não há ninguém que não

> **"TAMBÉM TEMOS DE SER FELIZES NESSA COMPETIÇÃO [LIGA EUROPEIA]. VAMOS CONTINUAR A TRABALHAR PARA CHEGAR À FINAL E, DEPOIS, COMO SE COSTUMA DIZER, AS FINAIS SÃO FEITAS PARA SE GANHAR. NÓS QUEREMOS A TAÇA NO NOSSO MUSEU E FAREMOS DE TUDO PARA CONCRETIZAR ESSE OBJETIVO."**



se sinta bem quando marca". Tal como se tem presenciado desde que chegou ao Dragão Caixa, Gonçalo Alves tem demonstrado muita frieza no um para um com o guarda-redes adversário. Quer seja de livre de sete metros ou de penálti, o avançado admite que não sente "pressão nessas situações", já que, se não conseguir marcar, terá o apoio dos colegas na jogada seguinte. Questionado sobre de que forma prefere marcar, o camisola 77 valorizou as jogadas coletivas: "Uma jogada é sempre mais bonita. É um golo em que a bola costuma passar por toda a equipa. Quando se finaliza uma jogada, é porque ela foi perfeita". E porquê o 77? Gonçalo explica: "Quando atingi pela primeira vez um plantel sénior, na altura no Sporting, havia um jogador mais experiente que queria o 7. Aquele tinha sido o meu número nas camadas jovens, por isso fiquei com o 77". Desde então, nunca mais usou outro número e até já o tem tatuado no braço esquerdo. Os laços familiares exerceram um pouco de peso na decisão, porque Paulo Alves usou o 7 em toda a carreira, mas o exemplo de uma antiga referência também ajuda a justificar a escolha: "Sabia que o Reinaldo Ventura tinha jogado com o 66 durante muitos anos e ele dizia que o 66, era bom porque dava sorte a dobrar. Eu optei pelo mesmo lema".

CINCO GOLOS PARA O AVÔ

Apesar do excelente registo, esta temporada também ficará marcada pela morte do avô, uma pessoa muito importante na vida do hoquista. A 10 de novembro, o avançado quis prestar homenagem a António Alves, nome que usou orgulhosamente nas costas, para aquele que viria a ser um dos jogos mais importantes de uma carreira ainda em evolução. O FC Porto venceu o Tomar por 5-2, com Gonçalo Alves a marcar todos os golos portistas. "Sabia que tinha de lhe fazer aquela homenagem, apesar de nunca ter pensado que podia marcar os cinco golos da vitória do FC Porto. Deus escreve por linhas tortas e, nesse dia, acho que me ajudou. Ele e o meu avô". Emocionado, lembrou que o avô sempre o apoiou em todas as fases da vida, dentro e fora dos pavilhões, e que merecia a homenagem, "por tudo o que fez" pelo jogador e pela família. Com a temporada a caminhar para a ponta final, o FC Porto partilha o primeiro lugar no campeonato com o Sporting e a Oliveirense. "É sempre melhor estar em primeiro", ainda que traga mais "responsabilidades" para o grupo, começou por referir: "Quando estávamos atrás, encarávamos todos os jogos como finais, mas agora esse sentimento ainda é mais vincado, porque sabemos que temos de trabalhar mais". Pensamento de campeão, que reside na cabeça de todos os atletas azuis e brancos com quem partilha o balneário.

Prova disso foi a abordagem que o plantel teve após as derrotas frente ao Benfica e ao Sporting em Lisboa: "Depois desses dois jogos, o balneário tornou-se mais confiante e focado em conseguir vitórias em todos os encontros". O primeiro lugar não é apenas uma realidade em Portugal. Também na Liga Europeia, os Dragões estão bem encaminhados para a fase final da competição, ao liderar o Grupo C. O título europeu de clubes já foge há alguns anos das conquistas azuis e brancas, mas Gonçalo Alves acredita que a taça voltará a ser dos Dragões: "Também temos de ser felizes nessa competição. Vamos continuar a trabalhar para chegar à final e depois, como se costuma dizer, as finais são feitas para se ganhar. Nós queremos a taça no nosso museu e faremos de tudo para concretizar esse objetivo".


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h



“A PELE DO DRAGÃO” FAZ HISTÓRIA



Livro marca a estreia editorial do Museu FC Porto. Francisco Araújo é o autor, Jorge Nuno Pinto da Costa assina o prefácio e as camisolas do clube revelam factos, curiosidades e pormenores desconhecidos do passado. Inédita em Portugal, esta publicação já é de referência.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

"A Pele do Dragão" é a história do FC Porto contada através de camisolas de jogo. Com assinatura de Francisco Araújo, o livro encontra-se à venda desde 21 de fevereiro, data da apresentação pública da obra, na FC Porto Store do Estádio do Dragão, com a presença do autor, do presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, dos principais representantes dos órgãos sociais e do clube, do treinador Sérgio Conceição e de vários ex-atletas dos Dragões, entre outros convidados.

As cerca de 400 páginas do livro são o resultado sedutor de uma longa e apaixonada investigação conduzida por Francisco Araújo, marcando a estreia do autor e a primeira obra editorial do Museu. Jorge Nuno Pinto da Costa assina o prefácio e a publicação revela dimensões curiosas e inéditas da memória azul e branca, constituindo-se essencial para a compreensão do passado do clube em diferentes contextos.

No prolongamento dos 125 anos do FC Porto e do quinto aniversário do Museu FC Porto, celebrados em 2018, "A Pele do Dragão" já ocupa um espaço de referência na história. A edição é bilingue (Português/Inglês) e configura uma inédita reunião de factos, estórias, pormenores e imagens, desde os primórdios do clube até à atualidade.

A Revigrés, main partner e patrocinador honorário do FC Porto, também veste "A Pele do Dragão". O livro pode ser adquirido nas FC Porto Stores ou na loja online do FC Porto, estando previsto o alargamento da distribuição a outros pontos de venda.

AS CAMISOLAS DO PRESIDENTE

O presidente do FC Porto usou da palavra na apresentação do livro, sublinhando o caráter inédito e a importância do trabalho documental reunido em "A Pele do Dragão". Jorge Nuno Pinto da Costa também é colecionador de camisolas e observou que, "através delas, poderia ser feita, igualmente, a história" da sua presidência, já próxima de atingir os 37 anos.

"Neste momento, tenho 189 camisolas, do FC Porto e de outros clubes. Das nossas finais europeias, tenho camisolas utilizadas nesses jogos. Sem dúvida, a minha preferida é a da final de Viena, na Taça dos Campeões de 1987. É muito bonita e tem um simbolismo especial", partilhou o presidente, recordando também a primeira pele de dragão que experimentou.

"Foi-me oferecida e a primeira vez que a vesti foi no Estádio do Lima, para assistir ao FC Porto-Arsenal, jogo fantástico que o FC Porto venceu por 3-2". Mas há outras preciosidades na coleção diversificada de Jorge Nuno Pinto da Costa, como "a primeira camisola que o Vítor Baía usou como sénior" do FC Porto e a encaixilhada "camisola do Barcelona com que o Deco foi apresentado" no clube espanhol.

"Do Benfica? Tenho uma e guardo-a com grande satisfação. Foi-me oferecida pelo António Simões com a dedicatória: Para o senhor Pinto da Costa, com um abraço amigo do António Simões", também revelou o presidente, já depois de ter apontado ao óbvio: "As nossas cores são o azul e o branco. Quando o céu passar a ser vermelho, mudamos para o vermelho. Enquanto o inferno se mantiver vermelho, nunca usaremos vermelho".

O AMOR DE CONCEIÇÃO

A presença de Sérgio Conceição numa plateia preenchida de outras grandes referências da história do FC Porto também resgatou, obviamente, atenções na apresentação de "A Pele do Dragão". O treinador foi mesmo um dos participantes que intervieram no evento, partilhando um apontamento pessoal e de pronunciado sentimento portista. Campeão pelo clube como jogador e técnico, é com toda a propriedade que Sérgio Conceição transmite ao grupo de trabalho que lidera "o que é ser Porto", como disse. "E falar do símbolo e das cores do FC Porto é sempre motivo de orgulho. É recuperar a memória de quando cheguei aqui com 15 anos de idade, a conhecer o clube, cuja camisola aprendi a amar", sublinhou.

“PARTILHAR, CLARIFICAR E ESCLARECER”



Francisco Araújo assina o livro “A Pele do Dragão”. À conversa com a DRAGÕES, o autor faz uma visita guiada aos bastidores da primeira publicação que partilha história de um clube português contada através de camisolas de jogo. Da paixão pelo FC Porto nasceu uma obra de coleção que já é referência na preservação e transmissão da memória azul e branca.

Como e quando surgiu a ideia para o livro?
Pode dizer-se que o processo de intenção surgiu pelo final de 2013, embora a fase mais efetiva se tenha iniciado mais tarde, em 2015. A partir daí, foram cerca de três anos e meio a trabalhar, a encerrar os conteúdos já com o Museu e o FC Porto envolvidos, até o livro chegar ao público. Sou uma pessoa que se interessa por coleções e também sou um coleccionador, mas o meu acervo é apenas simbólico. Fui conhecendo outros colecionadores e diferentes coleções de camisolas, e em determinado momento pensei que seria muito interessante partilhar o que vi e que pouca gente tem, ou partilhar algo a que poucos têm acesso.

O primeiro impulso foi escrever um livro?
Sou apaixonado por livros, gosto de folhear, das páginas em papel. Reunir o que vi, pesquisar a história associada às camisolas e partilhá-la de uma forma tão física quanto um livro consegue ser, sim, foi logo a minha ideia. Agora, que está concluído, confesso que se tratou de uma experiência marcante. Visto daqui, do ponto do trabalho já concluído, também foi como montar uma exposição de peças de coleção, que podemos visitar passeando nas páginas de um livro.

Este podia ser apenas um catálogo de camisolas da história do FC Porto, mas não é…
Procurei fazer um livro que permitisse mostrar o passado, mas também clarificar pormenores e esclarecer dúvidas. Naturalmente, o trabalho pretendia revelar como foram as camisolas do FC Porto ao longo dos tempos, mas também ir à procura de saber, a partir das peças que encontrei nas mais diversas coleções que conheci, quando, como e porquê foram utilizadas, ou não, as camisolas que são apresentadas no livro, abordando, ao mesmo tempo, a história do FC Porto e partilhando, ainda, alguns factos muito curiosos e, creio, até desconhecidos.

Até que ponto a investigação foi exigente?
Foi muito exigente, sim. As diferentes fases de investigação implicaram visitas regulares a várias instituições, como o arquivo do Jornal de Notícias, a Biblioteca Municipal do Porto, a Biblioteca Nacional ou a Hemeroteca Municipal em Lisboa. E o recurso ao Museu FC Porto, a partir de determinado momento, tornou-se um apoio inevitável e muito importante para poder confirmar questões e completar as pesquisas. Mas reconheço que, em certas alturas, pensei desistir, porque houve dificuldades frustrantes…

Tais como?
Por exemplo, contactei vários arquivos e bibliotecas na Europa à procura de informação, mas quase não obtive respostas. Não teriam informação para partilhar, ou, se calhar, não teriam interesse no objeto do trabalho. A fase mais crítica teve a ver, essencialmente com contactos não correspondidos. Quase deixei tudo para trás, mas também não estava a trabalhar sozinho, tinha comigo o Vítor Leite, na recolha fotográfica das camisolas seleccionadas para o livro, e a Diana Fernandes, que operou no design primordial da obra. Ambos também foram importantes para não me deixar vencer pelas frustrações que iam surgindo.

“A Pele do Dragão” tem um caráter inédito em Portugal e enriquece o conhecimento da história azul e branca. Razão para convocar todo o orgulho de Francisco Araújo?
Sinceramente, é secundário quem escreveu o livro. A base, aliás, a grande base em que assentou o trabalho realizado é a paixão pelo meu clube. O importante, mesmo, é o FC Porto.

HOMENAGEM

“A Pele do Dragão’ percorre a história do FC Porto através de camisolas utilizadas pelas equipas principais de futebol azuis e brancas, ao longo dos tempos. “Mas este livro também deve ser compreendido como uma homenagem a todos os atletas que representaram e representam o FC Porto. O futebol, por ser a modalidade que é em termos mundiais, captura a maior parte das atenções, e no universo do FC Porto, as evidências são óbvias: não é diferente. No entanto, e ainda que as camisolas do livro se circunscrevam à modalidade mãe do clube, todas as outras são abraçadas na universalidade do emblema e do clube. Por isso, também vejo neste livro um tributo a todos os que representam ou representaram o FC Porto”, afirma Francisco Araújo.

DA FINLÂNDIA AO BRASIL

A pesquisa de Francisco Araújo encerra momentos paradoxais. O autor ilustra esta ideia com dois episódios peculiares na procura pela informação pretendida para associar à obra. “Um colecionador português, residente na Finlândia, teve um gesto extraordinário, ao enviar-me as camisolas que possui, para que eu pudesse documentá-las e registá-las em suporte fotográfico. Foi fantástico. Foi uma das muitas circunstâncias que me levaram a manter vivo o projeto”, afirma Francisco Araújo. Por outro lado: “Uma das fases implicou descobrir e tentar contactar antigos jogadores do FC Porto, estrangeiros e portugueses, residentes ou não em Portugal. Por exemplo, enviei umas 140 cartas, parte delas para o Brasil, e apenas três ou quatro obtiveram resposta. Através de uma dessas que foi para o Brasil, vim a saber que, afinal, quem eu procurava até se encontrava em Portugal”.





SÉRGIO GODINHO NO CARTAZ E MAIS DE 3.500 NA PLATEIA

DAR LETRA À MÚSICA

A quarta época do evento tem cartaz anunciado até ao próximo mês de maio. Estas noites de puro entretenimento e humor no Museu FC Porto continuam fiéis ao hábito, esgotando lotações no Auditório Fernando Sardoeira Pinto desde outubro de 2015.

Os Best Youth confirmaram essa tendência em fevereiro, proporcionando um serão divertido entre muitos dedos de conversa e canções. O indie pop de Catarina Salinas e Ed Rocha Gonçalves já é referência e o último álbum, "Cherry Domino" (2018), é mais um doce para os sentidos. No dia 14 de março, a convidada será Rita Redshoes, emergente na década de 1990 e protagonista de um trajeto em que também cabem o teatro e o cinema. Depois, no serão de 18 de abril, Frankie Chavez, incontornável a solo e em projetos coletivos, explora o rock indie e folk no palco do Museu.

O "Dar Letra À Música" prepara-se para superar a barreira dos 3.500 espetadores, a contar desde 2015, e apresenta Sérgio Godinho na 35.ª sessão, marcada para 9 de maio. O músico, letrista, escritor, ator de cinema, televisão e teatro assina vários clássicos intemporais, como "O Primeiro Dia" ou "Com um Brilhozinho nos Olhos", mas o álbum "Nação Valente" (2018) não é menos obrigatório. Os bilhetes para as sessões anunciadas encontram-se à venda no Museu e em www.ticketline.pt. Saiba mais sobre toda a programação em www.museufcporto.pt

BILHAR EM ABRIL

A história do FC Porto serve-se à mesa do bilhar a partir de abril, na Sala Multiusos. São 70 anos de uma secção campeã da Europa e que é uma referência superior na modalidade nos planos nacional e internacional.

TEATRO COM DRAGÕEZINHOS

No dia 16 de março há "Teatro com Dragõezinhos" no Museu. O "Pouca Terra" percorre sensações e experiências ligadas às estações do ano. Para crianças (0- 4 anos), o evento é uma organização do Museu em parceria com a ETCetera - Associação Artística.





OBJETO DO MÊS

Um prato de meados do século passado proporciona uma viagem pelas memórias azuis e brancas. A cerâmica com identidade portista ganha lugar no "Objeto do Mês" de março de 2019 no Hall do Museu FC Porto e a partir desta peça saída das reservas há factos e curiosidades para descobrir, aproximando ainda mais a história de todos. Aliás, essa também é a génese da exposição temporária "Objeto do Mês – Ano 2018", a decorrer na Sala Multiusos do Museu, com entrada livre e a passar em revista os 12 meses das mostras singulares realizadas ao longo do último ano. Para ver ou rever até 31 de março.





FORA DE PORTAS

Na Baixa do Porto, e até 31 de março, no Espaço Art La Vie (centro comercial La Vie Porto Baixa), a exposição temporária "Fotolegendas" revela imagens e objetos com história azul e branca. E quem vai ao Hard Rock Café pode e deve experimentar o "Dragão Menu" junto à réplica da Taça UEFA conquistada pelo FC Porto em 2003.



Ficha de Jogo

LIGA, 20.ª JORNADA
03 DE FEVEREIRO DE 2019
20H00
ESTÁDIO D. AFONSO HENRIQUES, EM GUIMARÃES

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
PEDRO RIBEIRO
TIAGO COSTA

4.º ÁRBITRO
JOÃO MATOS

0-0

CARTÃO AMARELO
ÓLIVER (65')
WAKASO (89')
HERNÂNI (90'+5)
ALEX TELLES (90'+8)
HERRERA (90+8')

V. GUIMARÃES
TREINADOR
Luís Castro

DOUGLAS
SACKO
FREDERICO VENÂNCIO
HENRIQUE
RAFA SOARES
WAKASO
JOSEPH
TOZÉ
PÊPÊ
DAVIDSON
GUEDES

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

CASILLAS
ÉDER MILITÃO
PEPE
FELIPE
ALEX TELLES
CORONA
HERRERA
ÓLIVER
BRAHIMI
MAREGA
SOARES





"O que falhou foi o momento de meter a bola na baliza. Creio que fizemos um jogo bem conseguido, consistente, criámos muitas oportunidades e merecíamos a vitória. Podíamos e devíamos ter saído daqui vencedores."

Sérgio Conceição



"Por vezes temos três oportunidades e fazemos três golos. Hoje tivemos muitas, mas não conseguimos marcar. Há pormenores que temos de continuar a trabalhar, mas a equipa tentou, lutou pelos três pontos."

Óliver Torres

OS NÚMEROS

3

Depois do empate sem golos em Alvalade e da derrota na Luz (1-0), o FC Porto ficou em branco pela terceira vez na época

8

Desde que chegou ao Dragão, Fernando Andrade foi utilizado em todos os oito jogos entretanto disputados.

3

Sérgio Conceição apresentou o mesmo onze pela terceira jornada consecutiva.

SUBSTITUIÇÕES V. GUIMARÃES

PÊPÊ POR ROCHINHA (71')
GUEDES POR WELTHON (71')
JOSEPH POR MATTHEUS OLIVEIRA (80')

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

BRAHIMI POR OTÁVIO (67')
MAREGA POR FERNANDO ANDRADE (76')
PEPE POR HERNÂNI (90'+3)

NÃO UTILIZADOS

MIGUEL
FLORENT
OLA JOHN
TAPSOBA

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MANAFÁ
LOUM
DANILO



Ficha de Jogo

1-1

LIGA, 21.ª JORNADA
8 DE FEVEREIRO DE 2019
20H30
ESTÁDIO COMENDADOR JOAQUIM DE ALMEIDA FREITAS, EM MOREIRA DE CÓNEGOS

MARCADORES
DAVID TEIXEIRA (79')
HERRERA (90'+2)

ÁRBITRO
JORGE SOUSA (PORTO)

ASSISTENTES
NUNO MANO
VALDEMAR MAIA

4.º ÁRBITRO
ANTÓNIO FILIPE ALVES

VIDEOÁRBITRO
LUÍS FERREIRA

CARTÃO AMARELOS
FÁBIO PACHECO (74')
RÚBEN LIMA (90'+4)
PATITO RODRÍGUEZ (90'+10)

MOREIRENSE
TREINADOR
Ivo Vieira
JHONATAN
JOÃO AURÉLIO
IAGO SANTOS
HALLICHE
RÚBEN LIMA
FÁBIO PACHECO
CHIQUINHO
NETO
ARSÉNIO
DAVID TEIXEIRA
HERIBERTO

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
ÉDER MILITÃO
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
DANILO
ÓLIVER
HERRERA
CORONA
SOARES
BRAHIMI



SUBSTITUIÇÕES MOREIRENSE

HERIBERTO TAVARES POR PATITO RODRÍGUEZ (72')
ARSÉNIO POR BRUNO SILVA (90')
HALLICHE POR IVANILDO (90'+10)

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

PEPE POR OTÁVIO (59')
ÓLIVER POR FERNANDO ANDRADE (59')
BRAHIMI POR ANDRÉ PEREIRA (75')

NÃO UTILIZADOS

PEDRO TEIXEIRA
D'ALBERTO
ALAN SCHONS
PEDRO NUNO

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MANAFÁ
LOUM
HERNÂNI



"Estamos a atravessar um momento em que criamos, chegamos à baliza, mas não conseguimos meter a bola lá dentro. A diferença está na eficácia."

Sérgio Conceição



"Não estamos habituados a perder tantos pontos e este vai ser um momento-chave, porque vamos dar a volta por cima."

Danilo

OS NÚMEROS

1

O FC Porto sofreu o primeiro golo na Liga na sequência de um pontapé de canto.

2

Depois do empate em Guimarães, o FC Porto perdeu pontos em dois jogos consecutivos da Liga pela primeira vez.

5

Héctor Herrera, o autor do golo do empate, marcou pela quinta vez nesta época. Na Liga fez apenas dois golos e ambos ao Moreirense: no Dragão e em Moreira de Cónegos.

8

Otávio fez a oitava assistência na temporada, marca que passa a constituir um recorde para o brasileiro enquanto jogador do FC Porto.



Ficha de Jogo

LIGA DOS CAMPEÕES, OITAVOS DE FINAL, 1ª MÃO
12 DE FEVEREIRO DE 2019
20H00
ESTÁDIO OLÍMPICO DE ROMA

MARCADORES
ZANIOLO (70')
ZANIOLO (76')
ADRIÁN LÓPEZ (79')

ÁRBITRO
DANNY MAKKELIE (HOLANDA)

ASSISTENTES
MARIO DIKS
HESSEL STEEGSTRA

4.º ÁRBITRO
KEVIN BLOM

VIDEOÁRBITRO
POL VAN BOEKEL

CARTÃO AMARELO
HERRERA (74')
EL SHAARAWY (88')

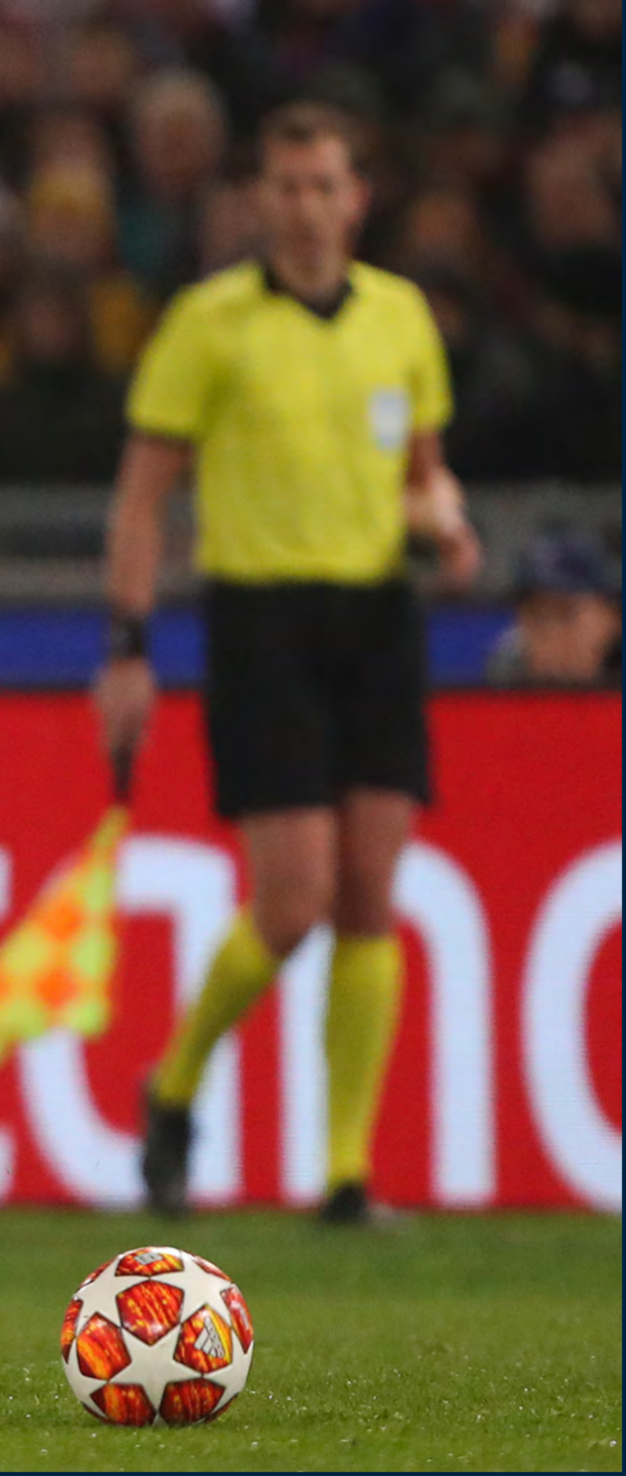
2-1

ROMA
TREINADOR
Eusebio di Francesco

MIRANTE
FLORENZI
FAZIO
MANOLAS
KOLAROV
DE ROSSI
ZANIOLO
CRISTANTE
PELLEGRINI
DZEKO
EL SHAARAWY

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

CASILLAS
ÉDER MILITÃO
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
DANILO PEREIRA
OTÁVIO
HERRERA
BRAHIMI
SOARES
FERNANDO ANDRADE



SUBSTITUIÇÕES ROMA

PELLEGRINI POR NZONZI (83')
ZANIOLO POR SANTON (87')
EL SHAARAWY POR JUSTIN KLUIVERT (90')

NÃO UTILIZADOS

ROBIN OLSEN
JUAN JESUS
MARCANO
PASTORE

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

BRAHIMI POR ADRIÁN LÓPEZ (68')
FERNANDO ANDRADE POR ANDRÉ PEREIRA (76')
OTÁVIO POR HERNÂNI (84')

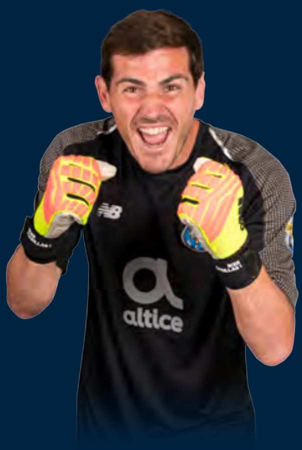
NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MAXI
BRUNO COSTA
ÓLIVER



"Temos os segundos 90 minutos no Dragão, o golo deixa tudo em aberto e, por aquilo que as equipas fizeram, o empate era o resultado mais justo."

Sérgio Conceição



"O 2-1 trouxe alguma justiça à partida, o que coloca a eliminatória em aberto para as duas equipas."

Casillas

OS NÚMEROS

5

Adrián López, que reduziu para o FC Porto a 11 minutos do final, fez o quinto golo na temporada. O avançado tinha feito um póquer em Vila Real, em jogo da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

16

O golo de Adrián López foi o 16.º apontado por um jogador saído do banco de suplentes.

26

A derrota em Roma marca o fim de uma série de 26 jogos sem perder em todas a competições.



Ficha de Jogo

2-0

LIGA, 22.ª JORNADA
16 DE FEVEREIRO DE 2019
20H30
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
HERRERA (15')
SOARES (65')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
PAULO RAMOS
VENÂNCIO TOMÉ

4.º ÁRBITRO
HUMBERTO TEIXEIRA

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
EBER BESSA (36')
SEMEDO (45'+1)
ARTUR JORGE (51')
SOARES (51')
EBER BESSA (53')
FELIPE (70')
ÓLIVER (85')
MANO (86')

CARTÃO VERMELHO
EBER BESSA (36')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

CASILLAS
MANAFÁ
FELIPE
ÉDER MILITÃO
ALEX TELLES
OTÁVIO
DANILO
HERRERA
CORONA
ADRIÁN LÓPEZ
SOARES

VITÓRIA FC
TREINADOR
Sandro Mendes

CRISTIANO
GUSTAVO CASCARDO
ARTUR JORGE
VASCO FERNANDES
SÍLVIO
SEMEDO
NUNO VALENTE
BERTO
EBER BESSA
MENDY
JHONDER



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

DANILO POR ÓLIVER (30')
OTÁVIO POR ANDRÉ PEREIRA (61')
ADRIÁN LÓPEZ POR FERNANDO ANDRADE (77')

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MAXI
PEPE
HERNÂNI

SUBSTITUIÇÕES VITÓRIA FC

MENDY POR SEKGOTA (69')
BERTO POR MANO (75')
JHONDER POR VALDO (79')

NÃO UTILIZADOS

MILTON
ANDRÉ SOUSA
BABA
CASTRO



"Não é fácil jogar em apenas 30 ou 40 metros. Jogámos por dentro, por fora, criámos ocasiões e vencemos. Os jogadores estão de parabéns."

Sérgio Conceição



"Vamos até ao fim para conquistar o título."

Alex Telles

OS NÚMEROS

6

O sexto golo de Héctor Herrena na época foi também o primeiro da noite. O capitão já tinha marcado ao Moreirense (2), ao Lokomotiv (2) e ao Leixões (1). Foi ainda o quinto golo de cabeça apontado pelo internacional mexicano desde que veste a camisola do FC Porto.

14

Tiquinho Soares fez o primeiro hat-trick com a camisola do FC Porto. Desde a estreia, o avançado brasileiro apontou 35 golos em 70 jogos, marcando ao ritmo médio de um golo a cada dois jogos.

30

O FC Porto somou a 30.ª vitória ao 39.º jogo da época. Na época passada, Sérgio Conceição precisou de mais um jogo para atingir a mesma marca.

1

A receção ao Vitória de Setúbal marcou a estreia como titular de Manafá com a camisola do FC Porto.



Ficha de Jogo

0-3

LIGA, 23.ª JORNADA
22 DE FEVEREIRO DE 2019
21H15
ESTÁDIO JOÃO CARDOSO, EM TONDELA

MARCADORES
PEPE (11')
ÓLIVER (62')
HERRERA (74')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RUI TEIXEIRA
VALTER RUFO

4.º ÁRBITRO
JOÃO BENTO

VIDEOÁRBITRO
CARLOS XISTRA

CARTÃO AMARELO
RICARDO ALVES (19')
PEPE (72')

TONDELA
TREINADOR
Pepa
CLÁUDIO RAMOS
MOUFI
RICARDO COSTA
RICARDO ALVES
JOÃOZINHO
XAVIER
BRUNO MONTEIRO
JAQUITÉ
DELGADO
TOMANÉ
PEÑA

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição
CASILLAS
MANAFÁ
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
CORONA
HERRERA
ÓLIVER
OTÁVIO
FERNANDO ANDRADE
ADRIÁN LÓPEZ



SUBSTITUIÇÕES TONDELA

JAQUITÉ POR JOÃO PEDRO (42')
XAVIER POR PITÉ (59')
DELGADO POR MURILLO (69')

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

MANAFÁ POR MAXI (69')
FERNANDO ANDRADE POR BRAHIMI (70')
HERRERA POR ANDRÉ PEREIRA (75')

NÃO UTILIZADOS

PEDRO SILVA
ÍCARO
TEMBENG
CHICHO

NÃO UTILIZADOS

VANÁ
MBEMBA
BRUNO COSTA
HERNÂNI



"Foi um jogo menos físico, de futebol mais apoiado, mais capacidade técnica, com mobilidade. Fizemos três golos, mas podíamos ter feito mais."

Sérgio Conceição



"Conseguimos entrar muito fortes e a equipa fez um jogo consistente, muito bom. Criámos muitas oportunidades, fizemos três golos e temos de continuar assim."

Óliver

OS NÚMEROS

200

Ao substituir Fernando Andrade, aos 70 minutos, Brahimi atingiu o jogo 200 com a camisola do FC Porto. E ainda entrou muito a tempo de assistir Herrera para o terceiro golo da noite.

3

Héctor Herrera marcou pela terceira jornada consecutiva da Liga portuguesa e atingiu os sete golos em todas as competições.

11

Óliver Torres marcou pela 11.ª vez com a camisola do FC Porto. O médio espanhol já não marcava desde 4 de março de 2017, numa goleada (7-0) frente ao Nacional.

9

Pepe fez o nono golo com a camisola do FC Porto, o primeiro desde o regresso em janeiro deste ano. Tinha marcado o último em abril de 2007, no Estádio da Luz, frente ao Benfica.



Ficha de Jogo

FC PORTO 3-0 SC BRAGA

TAÇA DE PORTUGAL, MEIAS-FINAIS, 1.ª MÃO
26 DE FEVEREIRO DE 2019
20H15
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
ALEX TELLES (37', PEN)
SOARES (63')
BRAHIMI (90'+4)

ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO (BRAGA)

ASSISTENTES
BRUNO RODRIGUES
NUNO EIRAS

4.º ÁRBITRO
RUI COSTA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
MARAFONA (32')

FC PORTO
TREINADOR
Sérgio Conceição

FABIANO
MANAFÁ
FELIPE
PEPE
ALEX TELLES
CORONA
HERRERA
ÓLIVER
OTÁVIO
FERNANDO ANDRADE
ADRIÁN LÓPEZ

SC BRAGA
TREINADOR
Abel Ferreira

MARAFONA
ESGAIO
BRUNO VIANA
RAÚL SILVA
SEQUEIRA
WILSON EDUARDO
CLAUDEMIR
PALHINHA
RICARDO HORTA
FRANSÉRGIO
DYEGO SOUSA





"É uma margem que nos deixa muito satisfeitos, mas ainda não está nada decidido. Já vi muita coisa no futebol. Acho que fizemos um jogo bastante acima da média."

Sérgio Conceição



"Fomos muito eficazes, mais do que fomos no último jogo com o Braga. Prevaleceu o trabalho da equipa, que fez por merecer esta vantagem, mas nada está ganho."

Soares

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO

FERNANDO ANDRADE POR SOARES (46')
OTÁVIO POR DANILO (79')
ADRIÁN LÓPEZ POR BRAHIMI (82')

NÃO UTILIZADOS

CASILLAS
MAXI
ÉDER MILITÃO
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES SC BRAGA

PALHINHA POR RYLLER (68')
RICARDO HORTA POR MURILO (68')
DYEGO SOUSA POR PAULINHO (73')

NÃO UTILIZADOS

TIAGO SÁ
AILTON SILVA
XADAS
JOÃO NOVAIS

OS NÚMEROS

2

O primeiro golo da noite foi o segundo de Alex Telles na época em curso, com a curiosidade de ambos terem sido marcados de penálti. O defesa brasileiro não marcava desde agosto do ano passado, quando, também da marca dos 11 metros, deu a vitória ao FC Porto no Jamor, frente ao Belenenses.

3

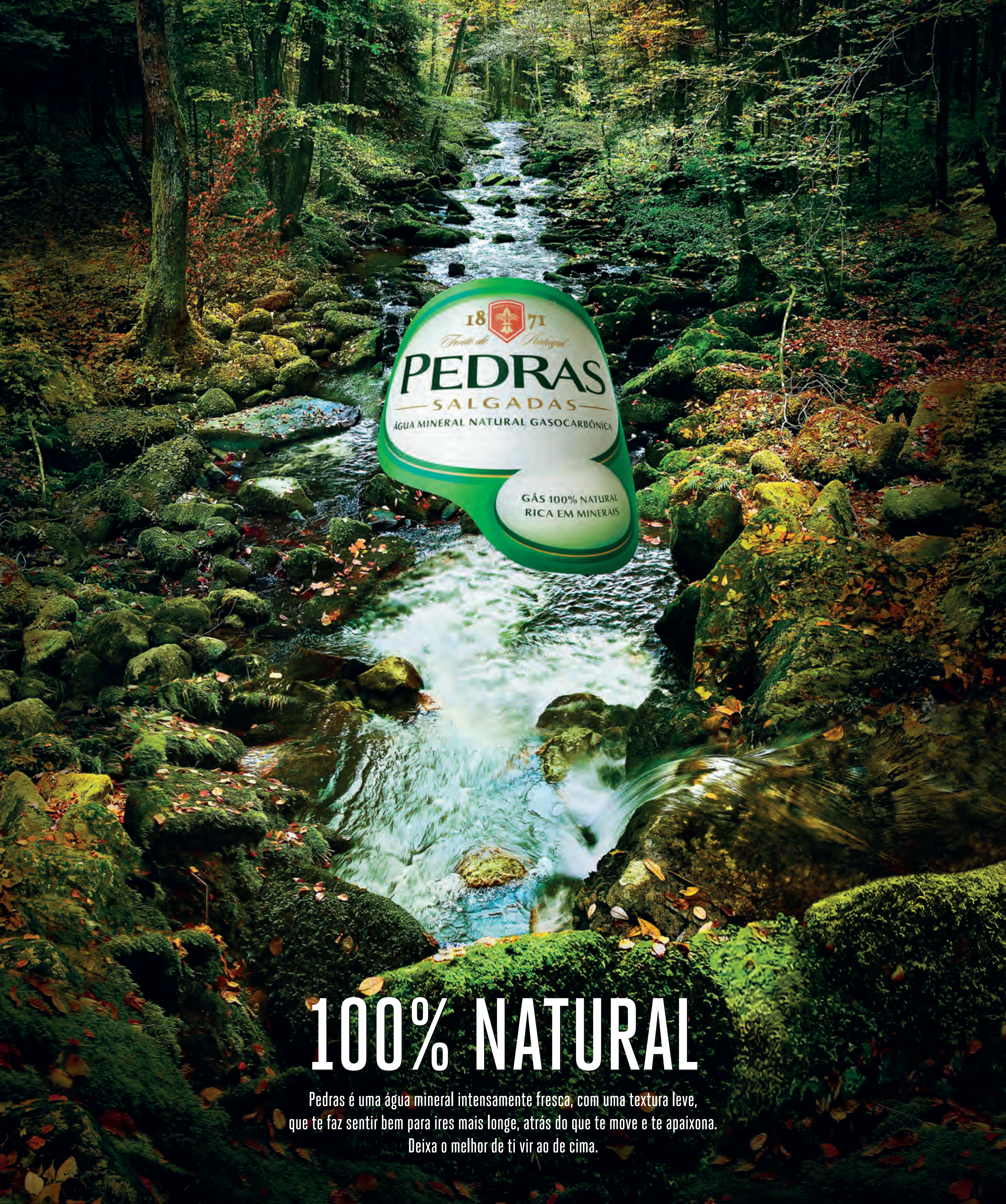
O FC Porto atingiu a terceira vitória consecutiva sem sofrer golos.

15

Tiquinho Soares, o autor do segundo golo, fez o 15.º da época e o terceiro na Taça de Portugal. Com a camisola do FC Porto, o avançado brasileiro marcou sempre que defrontou o Braga, fazendo três golos em três jogos.



DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



A PELE DO DRAGÃO

A HISTÓRIA DO FC PORTO ATRAVÉS DE CAMISOLAS DE JOGO

THE DRAGON'S SKIN

THE HISTORY OF FC PORTO THROUGH COLLECTIONS OF MATCH WORN SHIRTS

FRANCISCO ARAÚJO

5 603128 111129 02

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO